



INSTITUTO DA VINHA  
E DO VINHO®

**Ciclo de  
Gestão**

---

**2016**



**Relatório de Atividades**

# FICHA TÉCNICA

## Título

Relatório de Atividades do IVV, I.P. 2016

## Editor

Instituto da Vinha e do Vinho, I.P.

Rua Mouzinho da Silveira, 5

1250-165 Lisboa

Portugal

Coordenadas GPS: 38.721998, -9.149927

Telefone: 213 506 700

Fax: 213 561 225

E-mail: [info@ivv.min-agricultura.pt](mailto:info@ivv.min-agricultura.pt)

Website: [www.ivv.min-agricultura.pt](http://www.ivv.min-agricultura.pt)

Facebook: <http://www.facebook.com/IVV.PAGINA.OFICIAL>

## Conselho Diretivo

Presidente: Eng.º António Frederico Sousa Cid de Sousa Falcão

Vice-Presidente: Eng.º Francisco Manuel O'Donnell Toscano de Vasconcellos Rico

## Coordenação, compilação de dados, conceção e elaboração

Departamento de Gestão Financeira e Administração

## ÍNDICE

<b>I. NOTA INTRODUTÓRIA</b> .....	4
<b>1. Análise Conjuntural</b> .....	5
<b>2. Caracterização do IVV</b> .....	7
a) <b>Atribuições</b> .....	8
b) <b>Estrutura Orgânica</b> .....	9
c) <b>Missão, Visão e Valores</b> .....	9
d) <b>Parceiros / Utentes</b> .....	11
<b>II. ESTRATÉGIA</b> .....	12
<b>1. Linhas Estratégicas</b> .....	12
<b>2. Vetores Estratégicos</b> .....	13
<b>3. Objetivos Estratégicos 2016</b> .....	14
<b>4. Objetivos Operacionais - QUAR</b> .....	16
<b>III. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA</b> .....	17
<b>IV. PROJETOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	21
<b>1. Proceder à revisão da organização institucional do sector</b> .....	21
<b>2. Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (SIvv 3.0)</b> .....	21
<b>3. Simplificar a comunicação com os parceiros / Utentes</b> .....	22
<b>4. Apoio ao Mercado Interno</b> .....	23
<b>5. Reforçar o controlo do setor vitivinícola</b> .....	23
<b>6. Programa Nacional de Apoio (PNA)</b> .....	26
<b>7. Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral</b> .....	27
<b>8. Outras Ações Setoriais</b> .....	32
<b>V. RECURSOS AFETOS</b> .....	36
<b>1. ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE</b> .....	36
<b>1.1 Humanos</b> .....	36
<b>1.2 Análise “Custo-Eficácia”</b> .....	37
<b>2. BALANÇO SOCIAL</b> .....	38
<b>2.1 Cargos e carreiras</b> .....	38
<b>2.2 Faixa Etária</b> .....	39
<b>2.3 Antiguidade</b> .....	40
<b>2.4 Nível de escolaridade</b> .....	40
<b>2.5 Regimes de horário</b> .....	41
<b>2.6 Trabalho extraordinário</b> .....	41
<b>2.7 Ausências</b> .....	42

2.8	Formação Profissional .....	42
3.	RECURSOS FINANCEIROS.....	43
VI.	AVALIAÇÃO FINAL.....	44
1.	QUAR.....	44
1.1	Análise dos resultados.....	44
1.2	Análise dos desvios .....	45
2.	Plano de Atividades.....	50
2.1	Análise dos resultados.....	50
2.2	Análise dos desvios .....	54
3.	Apreciação pelos utilizadores externos do serviço prestado.....	55
3.1	Questionários on-line.....	56
3.2	Questionários presenciais.....	58
3.3	IVV - Prémio Especial.....	60
4.	Audição de dirigentes Intermédios e trabalhadores na autoavaliação.....	60
4.1	Satisfação dos trabalhadores .....	61
5.	Avaliação do Sistema de Controlo Interno .....	63
6.	Plano de Ação de Melhoria (Desenvolvimento de medidas para reforço positivo do desempenho).....	64
VII.	AUTOAVALIAÇÃO.....	66
1.	Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados .....	66
1.1	QUAR.....	66
1.2	PA.....	68
1.3	Análise das causas do incumprimento de ações ou projetos .....	68
2.	Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço como resultado da autoavaliação, de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro .....	70
VIII.	CONCLUSÕES PROSPECTIVAS .....	71
IX.	LISTA DE SIGLAS.....	72

## I. NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende relatar a atividade do Instituto da Vinha e do Vinho, IP, (adiante designado IVV) em 2016, ilustrando o melhor possível o exercício que foi desenvolvido ao longo de um ano de atividade, procurando refletir a atividade estratégica e os resultados alcançados bem como a apresentação dos resultados obtidos nos diferentes objetivos estratégicos propostos.

À semelhança do ano 2015, também no decorrer do ano de 2016, o desenvolvimento das atividades e dos projetos foi condicionado pelos constrangimentos económicos e orçamentais existentes, havendo necessidade de racionalização de medidas a adotar e de contenção da despesa pública, que se traduziu na diminuição de financeiros disponíveis. Neste contexto, uma vez mais o IVV apostou numa atuação direcionada para satisfação das necessidades mais prementes do setor vitivinícola, fazendo as escolhas que se revelaram mais adequadas às prioridades e orientações de política e considerando os meios de realização disponíveis.

O presente Relatório de Atividades tem por base os objetivos estratégicos e operacionais previamente definidos e que se encontram enunciados no ponto II. Estratégia.

Tal como verificado em anos anteriores, a seleção dos objetivos a integrar o QUAR para 2016, visou promover a mudança de atitude quer relativamente à gestão da atividade que constitui o *core business* do IVV, quer no tocante ao relacionamento com os parceiros / utentes.

O processo de planeamento, *top-down*, alicerçou-se no planeamento estratégico a 5 anos, espelhado no Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) anual que, por sua vez, serviu de base à construção dos objetivos das áreas funcionais e dos dirigentes intermédios e, sequencialmente, dos trabalhadores.

A avaliação da organização foi realizada numa metodologia *bottom-up*, começando na avaliação dos trabalhadores, passando pelos dirigentes intermédios e pelas respetivas áreas funcionais e, finalmente, do IVV. Complementarmente foram efetuadas as análises da “Produtividade” e “Custo-Eficácia”, evidenciando a relação entre o desempenho e os recursos humanos e financeiros utilizados, respetivamente.

O presente relatório resulta da consolidação da informação proveniente destas Unidades Orgânicas após a integração de todos os dados e validação da informação.

## 1. Análise Conjuntural

O IVV desenvolve a sua atuação quer no âmbito da coordenação do sector vitivinícola, quer como interlocutor do Estado junto da Comissão Europeia, como representante de Portugal na Organização Internacional da Vinha e do Vinho (OIV), como gestor do cadastro da vinha e tem também responsabilidade na produção legislativa do setor.

O sector vitivinícola português, em resultado do investimento em reconversão e reestruturação da vinha vocacionando-a para castas mais adaptadas ao gosto do consumidor, tem apresentado um crescimento destacável com um consequente desempenho positivo na economia nacional.

A nível internacional, Portugal reúne condições de grande projeção já que tem alcançado lugares de destaque em termos de qualidade dos vinhos que apresenta a concurso, sendo amplamente reconhecido a nível da imprensa especializada estrangeira.

Também a alteração para o novo sistema de autorizações de plantação permitiu aumentar a área plantada e, sobretudo, criar condições para investir na vinha potenciando assim, o aumento da produção com vista à aproximação das necessidades em termos de consumo interno e exportação.

Com a alteração da legislação da UE em 2016, o IVV adaptou o Programa Nacional de Apoio no âmbito da OCM 2014-2020 com vista a introduzir consideráveis melhorias nas ajudas comunitárias simplificando os procedimentos de candidatura na ótica do beneficiário e introduzindo maior celeridade no processo de decisão por parte da administração.

### A PRODUÇÃO, O CONSUMO E A EXPORTAÇÃO

A **PRODUÇÃO NACIONAL**, na campanha vitivinícola 2016/2017 atingiu cerca de 6 milhões de hectolitros, valor que representa uma quebra de cerca de 15% relativamente à campanha 2015/2016. As más condições climatéricas que potenciaram o aparecimento de doenças como o oídio e o míldio estão na base da referida quebra generalizada. Com efeito, praticamente todas as regiões contribuíram para esta diminuição à exceção das regiões Terras da Beira e Terras de Cister que registaram um aumento de produção de cerca de 14% e 4%, respetivamente.

Destaca-se que Portugal segue a tendência das estimativas da OIV, segundo a qual a produção mundial de vinho deverá cair cerca de 5% face a 2015 devido, essencialmente, a fatores climáticos. Nos Estados Membros da União Europeia, com a mesma causa, as estimativas apontam para um decréscimo de cerca de 4,3%, mas com a Áustria, por exemplo, a perspetivar quebras na ordem dos 23%.

Não obstante esta quebra na produção nacional, nesta campanha, é expectável, em termos de qualidade, um excelente ano de vinho nacional.

Em termos de **CONSUMO**, de acordo com os dados AC Nielsen que representa, sobretudo, o consumo de vinho na grande distribuição e restauração, temos muito boas notícias – aumentámos em toda a linha, ou seja, em volume, em valor e em preço médio. Vejamos no período de Janeiro a Setembro de 2016 (dados que dispomos): o mercado nacional comprou maior quantidade vinho (+2,49%) face ao período homólogo (Janeiro a Setembro de 2015). O valor gerado pelas vendas aumentou 4,01% face aos valores verificados no ano passado, tendo o preço médio de venda registado uma subida (1,49%). Os vinhos certificados aumentaram as vendas em volume cerca de 0,62% e valor em cerca de 4,9%, registando uma subida no preço médio de venda de 4,25%. O vinho [ex-Mesa] vendeu mais quantidade (cerca de 4%) e mais valor (cerca de 2,8%), tendo o preço médio diminuído (- 1,13%).

Quando olhamos para as **EXPORTAÇÕES**, Portugal manteve, em 2016, em valor, o 9º lugar no ranking dos maiores exportadores de vinho a nível mundial e o 10º lugar em termos de volume (de acordo com os dados ITC-International Trade Center). De 2010 a 2015, Portugal conseguiu, durante seis anos consecutivos, aumentar, em valor, as exportações de vinho nacional.

Em 2016, foram exportados 2,7 milhões de hectolitros de vinho com um valor de aproximadamente 727 milhões de euros. Estes valores representam, face ao período homólogo, uma ligeira quebra em volume (-0,9%) e em valor (-1,1%). Apesar do desempenho positivo das expedições no espaço comunitário (+16,9% em volume e +3,1% em valor), os valores globais refletem uma diminuição sensível nas exportações para os países terceiros (-18,8% em volume e -6,6% em valor). Esta quebra e alteração de comportamento global relativamente ao período em análise deve-se à difícil conjuntura económica atual de um dos nossos principais mercados -Angola. Efetivamente, este mercado caiu de 3º para o 8º lugar, em valor, face ao período homólogo (2015), com quebras de -67,6% em volume e -54,8% em valor. Tal como se assiste no mercado nacional, os vinhos certificados estão a ganhar terreno no mercado da exportação. De salientar que apesar do decréscimo nas exportações em volume, essencialmente no vinho (ex-vinho de mesa) para países terceiros, o valor é compensado pelo desempenho positivo dos vinhos com Denominação de Origem (+6,7% em volume e 4,9% em valor) e Indicação Geográfica (3,6% em volume e 0,6% em valor). A França, o Reino Unido, os Estados Unidos da América, os Países Baixos, a Bélgica, a Alemanha, o Canadá e Angola são os principais mercados de destino dos vinhos portugueses. O top três em valor é ocupado pela França, seguida do Reino Unido e em Terceiro lugar os Estados Unidos da América. Quando fazemos uma análise ao preço médio, o ranking é liderado pelo Reino Unido, Estados Unidos da América e Canadá. Em termos de saldo da Balança Comercial, em 2016, registou-se um saldo positivo de 617.968 milhares de euros, valor sensivelmente semelhante ao registado no período homólogo de 2015 (618.325 milhares de euros).

## 2. Caracterização do IVV

O IVV é um instituto público integrado na administração indireta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio. Organismo central, com sede em Lisboa, detém jurisdição sobre todo o território nacional, prossegue atribuições do atual Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural (MAFDR), sob superintendência e tutela do respetivo ministro.

O IVV teve a sua génese no organismo que, em 1986, sucedeu à Junta Nacional do Vinho, que tinha como objetivo primordial adequar a organização corporativa ainda existente aos princípios e regras próprias da Organização Comum do Mercado.

Desde a sua criação, o Instituto tem sido objeto de várias alterações e reestruturações orgânicas, visando adequar a sua atuação à reforma institucional do setor vitivinícola e às mudanças de paradigmas económicos.

No âmbito das medidas preconizadas no Plano de Redução e Melhoria da Administração Central (PREMAC), foi estabelecida, pelo Decreto-Lei n.º 66/2012 de 16 de março, uma nova orgânica para o IVV, IP, em função da qual este organismo foi objeto de uma reformulação das suas atribuições no quadro da sua missão para o setor vitivinícola nacional.

De acordo com aquele diploma, o IVV passou a ter como missão coordenar e controlar a organização institucional do setor vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política da União Europeia e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e assegurar o funcionamento da Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (CNOIV).

Para além das competências intrínsecas desta missão, desenvolve atividade na participação e acompanhamento de processos relativos ao setor vitivinícola, desenvolve ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do setor vitivinícola, coordena e gere o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho, atua na cobrança de taxas, define e coordena a aplicação de medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização, entre outras atribuições de relevo.



## **a) Atribuições**

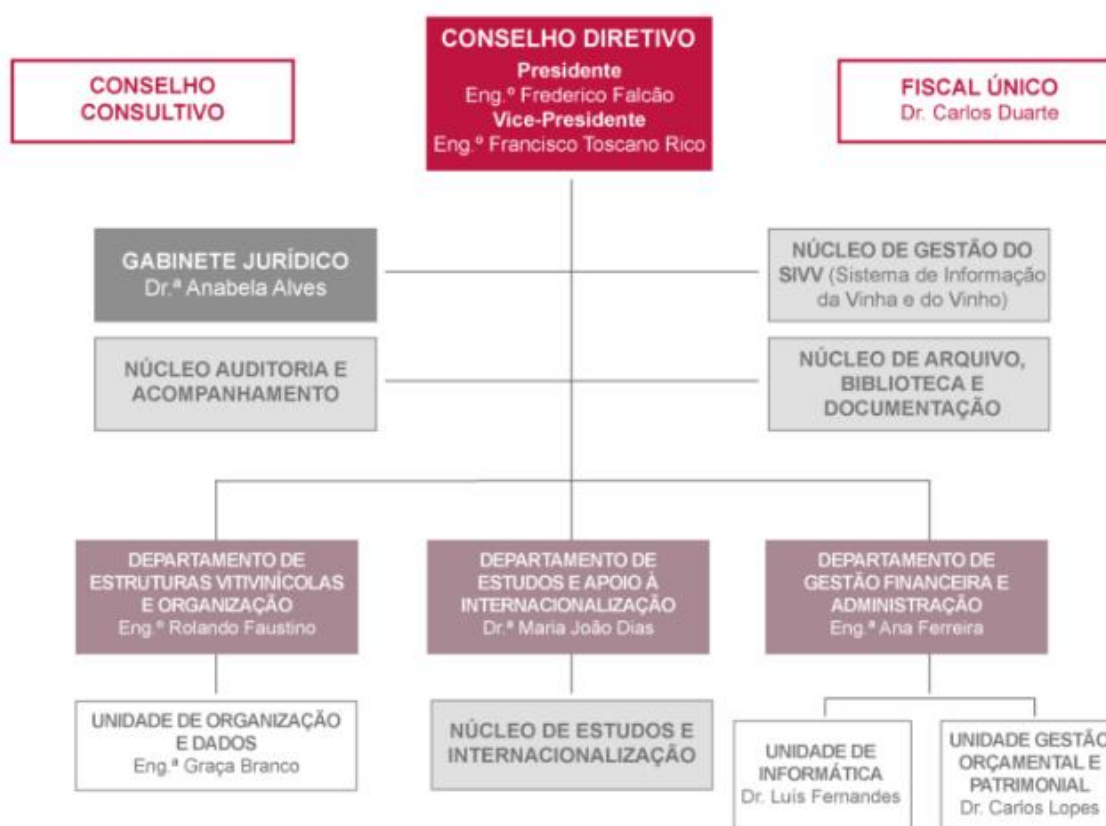
No que concerne às atribuições do IVV, estas encontram-se estruturadas da seguinte forma:

- a)** Acompanhar a atividade vitivinícola nacional e coordenar a respetiva regulamentação técnica, em conformidade com as medidas da política nacional e da União Europeia;
- b)** Participar e colaborar na definição e aplicação das políticas que abrangem o sector vitivinícola;
- c)** Participar e acompanhar, junto das instâncias da União Europeia, os processos relativos ao sector vitivinícola, sem prejuízo das competências de outras entidades;
- d)** Assegurar a gestão dos programas de apoio da União Europeia e nacionais específicos do sector vitivinícola;
- e)** Promover e regular as medidas de organização institucional do sector vitivinícola;
- f)** Definir e coordenar a aplicação das medidas de gestão do património vitícola nacional e da sua valorização;
- g)** Desenvolver ações tendentes à melhoria da qualidade dos produtos vitivinícolas, ao reforço da competitividade e internacionalização e ao desenvolvimento sustentável do sector vitivinícola;
- h)** Realizar auditorias de gestão e dos sistemas de controlo e certificação das entidades certificadoras dos produtos vitivinícolas com direito a denominação de origem ou indicação geográfica;
- i)** Cobrar as taxas que lhe sejam atribuídas por lei e zelar pelo cumprimento do seu pagamento;
- j)** Desenvolver, coordenar e gerir o Sistema Nacional Integrado de Informação da Vinha e do Vinho;
- k)** Coordenar e zelar pelo cumprimento das regras de utilização da marca Vinhos de Portugal/Wines of Portugal;
- l)** Efetuar as previsões de colheitas anuais, recolher e tratar a informação económica contida nos instrumentos declarativos previstos na regulamentação da União Europeia e nacional, tendo em vista a avaliação do mercado;
- m)** Desenvolver relações com organismos internacionais e estrangeiros congéneres, sem prejuízo das competências próprias do Ministério dos Negócios Estrangeiros;
- n)** Elaborar e assegurar a coordenação do plano nacional de controlo do sector vitivinícola.
- o)** Para a prossecução das suas atribuições, o IVV, I. P., promove, sempre que se justifique, a articulação com os serviços e organismos do MAFDR e de outros ministérios nas áreas das respetivas competências, bem como com outras entidades públicas ou privadas, nacionais e internacionais.

## b) Estrutura Orgânica

A macro estrutura orgânica interna está estabelecida na Portaria n.º 302/2012, de 4 de outubro, sendo composta por unidades orgânicas de 1º nível designadas por Departamentos, serviços que dependem hierárquica e funcionalmente do Conselho Diretivo e por unidades de 2º nível designadas por Unidades, que funcionam na dependência direta das unidades orgânicas de 1º nível, ou diretamente do Conselho Diretivo se assim estiver determinado. Estas unidades orgânicas de 2º nível foram criadas na mesma data pela Deliberação n.º 1475/2012, do Conselho Diretivo, publicada no Diário da República, 2ª série, n.º 207, de 25 de outubro de 2012.

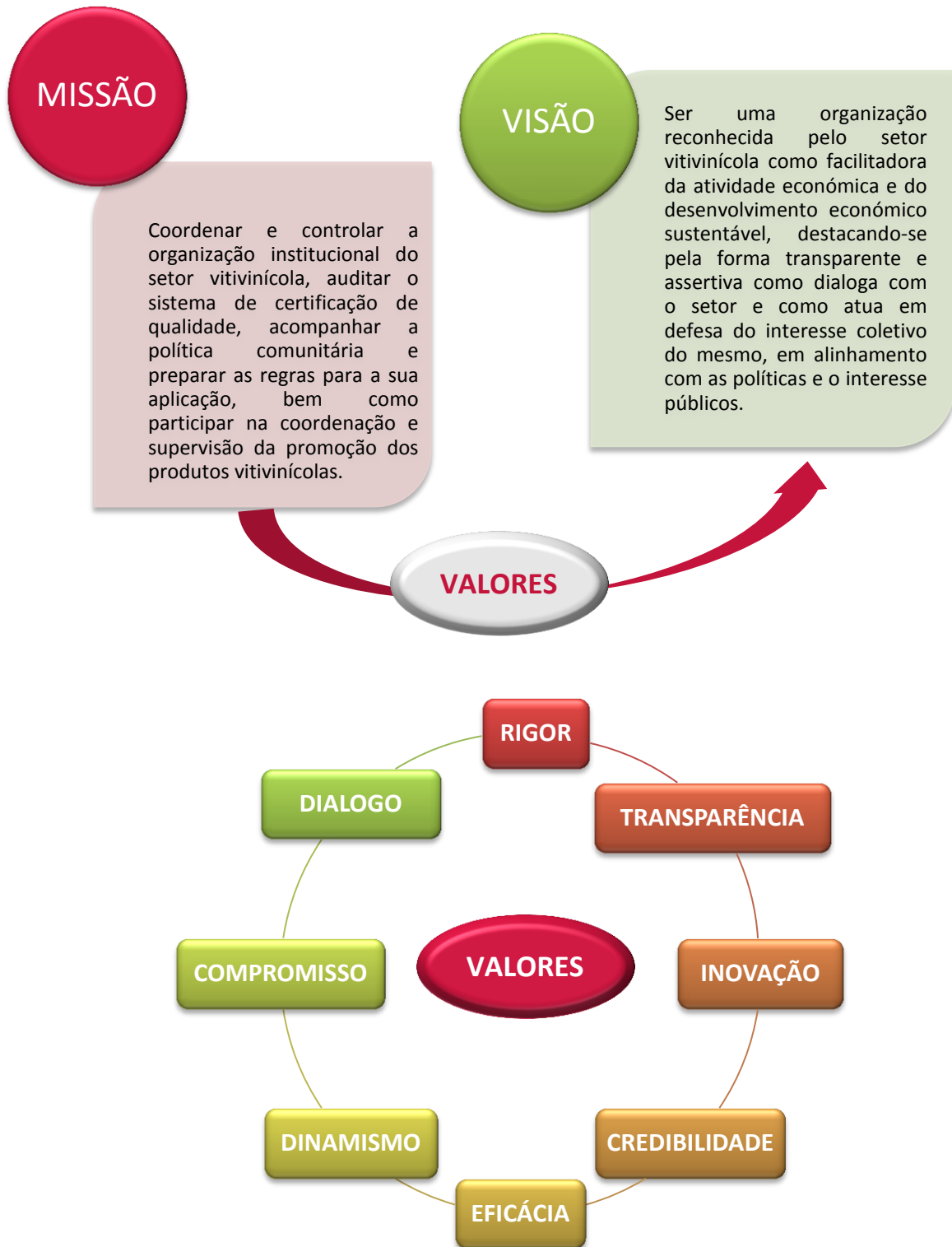
A organização desta estrutura orgânica de 2 níveis encontra-se espelhada no organograma seguinte:



## c) Missão, Visão e Valores

O IVV tem por missão coordenar e controlar a organização institucional do setor vitivinícola, auditar o sistema de certificação de qualidade, acompanhar a política comunitária e preparar as regras para a sua aplicação, bem como participar na coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas.

Com a formulação de uma estratégia que permita desempenhar a missão com sucesso, o IVV pretende contribuir para um **“Setor Mais Competitivo e Sustentável”**. É esta a visão inspiradora de futuro. Neste sentido, o IVV suporta a sua atuação e definição das políticas organizacionais, num conjunto de princípios fundamentais de ética e conduta.



#### d) Parceiros / Utentes

A concentração de esforços e atenções das organizações devem orientar-se para a satisfação das necessidades dos seus parceiros/partes interessadas.

O IVV, IP apresenta um vasto leque de parceiros / utentes que vão desde os agentes económicos do setor e associações profissionais e interprofissionais representantes dos interesses dos mesmos, aos cidadãos com interesse geral no setor vitivinícola.

Podemos diferenciar os destinatários dos produtos e serviços produzidos pelo IVV, IP em interessados diretos e indiretos, dos quais se destacam:

<b>Diretos</b>	Agentes Económicos Cidadãos e empresas com interesse em informação setorial Comissão Europeia Comunidade académica Entidades certificadoras Entidades institucionais (Tutela, MAFDR, GPP, DGO, DRAP, IFAP, IVDP, IVBAM, ASAE, AT, INPI, IPAC, INE, Tribunais, Municípios, ...) Entidades profissionais e interprofissionais do setor Investigadores Operadores Económicos
<b>Indiretos</b>	Outros setores de atividade económica (vidro, cortiça, papel, ...) Cidadãos / consumidores.

## II. ESTRATÉGIA

Neste capítulo apresentam-se as linhas estratégicas, os vetores estratégicos, os objetivos estratégicos e os objetivos operacionais estabelecidos. As **linhas estratégicas**, identificadas no ponto 1 deste capítulo, estão associadas às perspetivas utilizadas na metodologia Balanced Scorecard (clientes, financeira, processos internos e aprendizagem e inovação). Pretende-se com esta associação estabelecer uma relação entre as linhas de orientação estratégica e a envolvente interna e/ou externa. Os **Vetores Estratégicos** apresentados no ponto 2, e os **Objetivos Estratégicos**, identificados no ponto 3 deste capítulo, decorrem das linhas estratégicas e das prioridades de intervenção estabelecidas para o ciclo de gestão. Decorrentes dos objetivos estratégicos foram estabelecidos **Objetivos Operacionais** (identificados no ponto 4 deste capítulo) com horizonte temporal, em regra, anual. Para a concretização dos mesmos concorreram as atividades e projetos desenvolvidos, identificadas no capítulo III.

### 1. Linhas Estratégicas

LINHAS ESTRATÉGICAS ESTABELECIDAS	• PERSPECTIVA
Simplificar o relacionamento e a comunicação com os <i>stakeholders</i>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Processos</li> <li>• Financeira</li> </ul>
Executar o Programa Nacional de Apoio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Financeira</li> </ul>
Apoiar e promover iniciativas que visem o desenvolvimento sustentável do setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> <li>• Aprendizagem e inovação</li> </ul>
Dinamizar a competitividade e a internacionalização dos vinhos Portugueses	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> </ul>
Aumentar o conhecimento do setor	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Clientes</li> </ul>
Promover as competências internas numa óptica de melhoria contínua, inovação e reforço da produtividade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Processos Internos</li> <li>• Aprendizagem e Inovação</li> </ul>

## 2. Vetores Estratégicos

A Agenda Estratégica do IVV para o período 2013-2018 definiu o foco principal que norteia a atividade deste Instituto e as suas grandes linhas de trabalho.

A missão e visão do IVV traduzem uma orientação inequívoca em contribuir para a criação de um ambiente económico propício ao investimento produtivo no setor vitivinícola, que passa necessariamente por pautar a sua atuação segundo 3 vetores estratégicos (VE):

### VE 1 - Maximizar as transferências financeiras para o setor

- Plena utilização dos fundos UE e PT.
- Rigor e disciplina orçamental.
- Transparência na prestação de contas.

### VE 2 - Identificar e Eliminar os custos de contexto

- Simplificar e desmaterializar os processos.
- Eliminar duplicações, regras e obrigações que não geram valor para o setor.
- Simplificar a legislação e promover a sua divulgação e entendimento.

### VE 3 – Mitigar constrangimentos setoriais

- Consolidar informação setorial, aprofundando o conhecimento dos operadores e do mercado.
- Melhorar a organização da fileira, promovendo o entrosamento e crescimento das organizações setoriais.
- Aproximar os atores da cadeia alimentar que trabalham desde a vinha até ao copo.

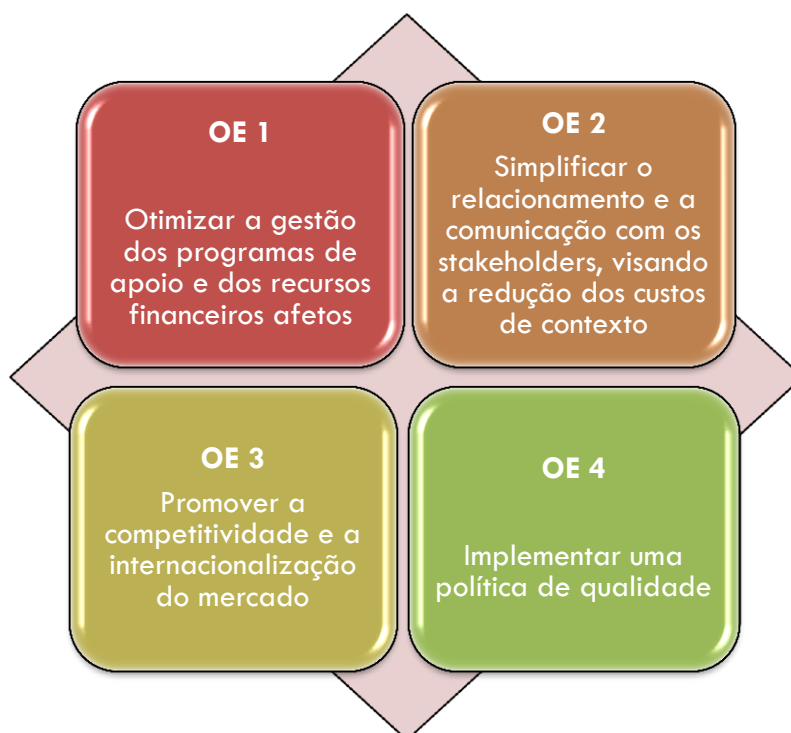
Debaixo do chapéu dos vetores estratégicos, e com o fim de concretizar a missão do IVV e alcançar a visão para o futuro, foram definidos os objetivos estratégicos anuais e os respetivos objetivos operacionais da organização para o ciclo de gestão de 2016, estruturados pelas dimensões de eficácia, eficiência e qualidade, aos quais se encontravam associados indicadores da atividade e metas, bem como um conjunto de projetos e ações associados à sua concretização.

### 3. Objetivos Estratégicos 2016

Os Objetivos estratégicos definidos encontram-se alinhados, a montante, com a Política Pública, nomeadamente através do seu alinhamento com as Grandes Opções do Plano 2016-2019.

RELAÇÃO entre POLITICA PÚBLICA e OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (Nível Estratégico)					
Nível 1 - Política Pública Enquadramento GOP		Nível 2 - Estratégico Enquadramento Estratégico			
Medida	Submedida	OE 1	OE 2	OE 3	OE 4
RESOLVER O PROBLEMA DO FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS	Reforçar e garantir maior articulação dos apoios ao investimento e ao financiamento das empresas	RD		RD	RI
PRIORIDADE À INOVAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS	No quadro dos apoios europeus às PME no âmbito da internacionalização e exportação, promoção, dentro de certas condições, de projetos colaborativos envolvendo PME	RD	RD	RD	
GOVERNAR MELHOR, VALORIZAR A ATIVIDADE POLÍTICA E O EXERCÍCIO DE CARGOS PÚBLICOS	Melhorar a qualidade da despesa pública.	RD	RD		RI
VALORIZAR A ATIVIDADE AGRÍCOLA E FLORESTAL E O ESPAÇO RURAL	A exploração do potencial económico da agricultura		RI	RD	
	Melhorar a qualidade dos produtos, a garantia da segurança alimentar e incrementar a produtividade dos fatores de produção, tendo em vista a internacionalização das fileiras	RI		RD	RD

*Legenda:*  
RD – Evidência de relação direta  
RI – Evidência de relação indireta



**MATRIZ DE ALINHAMENTO COM OS VETORES ESTRATÉGICOS**

VETORES ESTRATÉGICOS	OE1	OE2	OE3	OE4
<b>VE 1 - Maximizar as transferências financeiras para o setor</b>				
• Plena utilização dos fundos UE e PT	X			
• Rigor e disciplina orçamental	X			X
• Transparência na prestação de contas	X			X
<b>VE 2 - Identificar e Eliminar os custos de contexto</b>				
• Simplificar e desmaterializar os processos		X		
• Eliminar duplicações, regras e obrigações que não geram valor para o setor		X		
• Simplificar a legislação e promover a sua divulgação e entendimento		X	X	
<b>VE 3 - Mitigar constrangimentos setoriais</b>				
• Consolidar informação setorial, aprofundando o conhecimento dos operadores e do mercado			X	
• Melhorar a organização da fileira, promovendo o entrosamento e crescimento das organizações setoriais		X	X	X
• Aproximar os atores da cadeia alimentar que trabalham desde a vinha até ao copo			X	

Em Termos Operacionais, os Objetivos Operacionais do Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) para 2016, bem como todos os referenciados no presente Plano de Atividades decorrem destes “macro” objetivos, alinhando a atividade desenvolvida num sentido claramente definido.

**RELAÇÃO ENTRE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (Nível Estratégico) E OBJETIVOS OPERACIONAIS (Nível Operacional)**

Nível 2 - Estratégico	Nível 3 - Operacional										
	OOP1	OOP2	OOP3	OOP4	OOP5	OOP6	OOP7	OOP8	OOP9	OOP10	OOP11
OE 1						RD					
OE 2		RD	RD	RD	RD		RD		RD		
OE 3	RD							RD			
OE 4				RI	RD		RD	RD	RD	RD	RD
<i>RD – Evidencia de relação direta</i> <i>RI – Evidencia de relação indireta</i>	<b>EFICÁCIA</b>			<b>EFICIÊNCIA</b>				<b>QUALIDADE</b>			



## 4. Objetivos Operacionais - QUAR

- OOP1:** Identificar e avaliar barreiras ao comércio internacional
- OOP2:** Proceder à revisão da Organização Institucional do Setor
- OOP3:** Estabelecer as regras de distribuição das autorizações de novas plantações
- OOP4:** Otimizar a gestão dos recursos financeiros
- OOP5:** Introduzir melhorias no procedimento de emissão de certificados de origem
- OOP6:** Otimizar os prazos no âmbito dos programas de apoio à promoção do vinho e dos produtos vitivinícolas
- OOP7:** Otimizar o Procedimento de "Submissão e avaliação de rotulagem"
- OOP8:** Consolidar informação para disponibilização aos stakeholders do setor vitivinícola
- OOP9:** Implementar procedimentos de contratação via EDOC
- OOP10:** Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, avaliando regularmente o seu nível de satisfação, nomeadamente através de inquéritos, por forma a determinar as oportunidades de melhoria
- OOP11:** Promover a formação adequada dos recursos humanos, estimulando o seu desenvolvimento pessoal e profissional

### III. MEDIDAS DE MODERNIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO ADMINISTRATIVA

Prosseguindo uma política de modernização, simplificação e transparência, no âmbito da coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e com o objetivo do desenvolvimento de um quadro amplo de desconcentração de funções para as organizações profissionais e interprofissionais do setor, o IVV ao longo de 2016 e também no próximo ano vai continuar a apostar na criação de canais alternativos, mais simples e eficazes, usando a tecnologia para transformar os seus procedimentos, a sua forma de informar, de se organizar e de prestar os seus serviços.

O programa SIMPLEX é um dos compromissos do Programa do XXI Governo Constitucional, sendo tido como “um dos instrumentos fundamentais para concretizar um triplo desígnio: mais crescimento, mais e melhor emprego e maior igualdade”.

Tendo em consideração os seus princípios fundamentais, identificamos algumas medidas que o IVV tem vindo a adotar no decorrer de 2016 e outras que pretende dar sequência em 2017:

⇒ **O princípio da interoperabilidade e aproveitamento dos sistemas de informação existentes,**

1. O Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv) entrou em produção em 2007 e desde essa data que tem sido objeto de aperfeiçoamento e evolução tecnológica, visando a melhoria contínua dos serviços prestados aos viticultores, empresas e organizações relacionadas com o sector vitivinícola, tanto numa perspetiva interna (BackOffice), como externa (Front-office), e dessa forma, assegurar a manutenção desta ferramenta estratégica para o setor vitivinícola, continuamente otimizada em alinhamento com as necessidades atuais dos utilizadores internos e externos.

A utilização do Slvv tem permitido a disponibilização e receção de informação tanto de uma forma direta como através da interoperação com os sistemas de informação necessários ao funcionamento de cada uma das entidades intervenientes na coordenação do sector vitivinícola, com vista a permitir uma coordenação do sector vitivinícola verdadeiramente articulada.

Decorrente das novas regras para a Gestão do Potencial Vitivinícola (Reg. 1308/2013; Dec- Lei n. 176/2015 e Portaria 348/2015), foi trabalhado ao longo de todo o ano de 2015 com sucesso, e disponibilizado a 25 de fevereiro de 2016, o Slvv 3.00 incrementando a simplificação de processos administrativos, a transparência, eficiência, disponibilidade, descentralização e desconcentração dos serviços, em que as principais melhorias são:

- Mais centrado no cliente/utente
- Alertas e notificações por email - Canal de comunicação preferencial
- Maior usabilidade
- Maior agilidade na resolução de processos
- Mais tarefas automatizadas

O investimento na arquitetura e infraestrutura tecnológica do Slv, tanto numa perspetiva interna (BackOffice), como externa (Front-office), pretende assegurar a manutenção desta ferramenta estratégica para o setor vitivinícola, continuamente otimizada em alinhamento com as necessidades atuais dos utilizadores internos e externos, e devidamente enquadrada nas medidas da RCM nº12/2012 Plano de ação das medidas de racionalização das Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC), nas medidas de Modernização Administrativa, Regulamento Nacional de Interoperabilidade Digital e Plano de ação sectorial do Ministério da Agricultura e do Mar.

2. Em Abril de 2016 foram Introduzidas um conjunto de melhorias no procedimento de emissão de certificados de origem com vista à otimização, enquanto ferramenta, e adequação às exigências dos Mercados de países terceiros.
3. No âmbito da medida comunitária de **apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros** foi implementado um novo formulário de candidatura, totalmente desmaterializado, e mais simplificado para o Beneficiário. As opções nacionais, designadamente, a utilização de tabelas normalizadas de custos unitários (sobretudo nas rubricas de viagens, alojamento e material de merchandising e promocional), permitem uma candidatura mais simples de preencher.

⇒ **O princípio da concentração num único ponto de contacto,**

4. A **implementação de procedimentos de contratação via EDOC** em 2016, alcançado com sucesso a 100%, teve como objetivo definir regras e procedimentos, a serem adotados pelos trabalhadores envolvidos nestes processos, assegurando deste modo a uniformização de procedimentos e o reforço do controlo interno.

A otimização de procedimentos, o estabelecimento e implementação de normas transversais ao IVV no domínio da contratação, fazendo uso do Sistema de Informação EDOC, contribui para uma gestão mais eficiente dos recursos. Este esforço empreendido na normalização de procedimentos permitiu, para além do reforço do controlo interno, um melhor conhecimento dos fluxos de informação e processos internos por parte dos colaboradores, gerando poupanças de recursos e eliminando ineficiências nos procedimentos e respetivos custos de contexto.

5. **Reformulação da Plataforma eletrónica do SIAPV** para a candidatura e gestão dos projetos da medida de promoção de vinhos em mercados de países terceiros com o objetivo de simplificar o preenchimento da candidatura, onde se destaca a possibilidade dos beneficiários com histórico na medida de importarem esses dados evitando a sua introdução. A relação da Entidade de Gestão (IVV, IP) com o Beneficiário é efetuada através, e exclusivamente, da área reservada da referida plataforma.

⇒ **O princípio da administração aberta,**

6. Prosseguindo uma política de modernização, simplificação e transparência, no âmbito da coordenação e supervisão da promoção dos produtos vitivinícolas e com o objetivo do

desenvolvimento de um quadro amplo de desconcentração de funções para as organizações profissionais e interprofissionais do setor, o Instituto da Vinha e do Vinho (IVV, I.P.) continuou, em 2016, a apostar na criação de canais alternativos, mais simples e eficazes, usando a tecnologia para transformar os seus procedimentos, a sua forma de decidir, de informar, de se organizar e de prestar os seus serviços.

Nesse sentido, procedeu à definição de um enquadramento de colaboração institucional que teve principal incidência na apreciação e submissão de rotulagem referentes a produtos vínicos não certificados no Slv (Sistema de Informação da Vinha e do Vinho) e na atualização do Cadastro Vitícola, assegurando uma maior proximidade aos operadores económicos e agilizando o cumprimento das obrigações previstas no normativo nacional.

7. Ainda no âmbito da medida comunitária de **apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros** e conscientes da necessidade de apresentar aos potenciais beneficiários as alterações introduzidas, foi realizada, em Dezembro de 2016, uma **ação de formação, gratuita**, nas instalações do IVV. Nesta formação foi efetuado a divulgação do novo enquadramento legislativo comunitário e do preenchimento do novo formulário de candidatura no âmbito dos Concursos de promoção de vinho em mercados de países terceiros.
8. Dado tratar-se do primeiro Concurso com as novas regras comunitárias, apostou-se no **atendimento permanente** por telefone ou e-mail, com vista a esclarecer todas as questões relativas ao preenchimento da candidatura.

⇒ **O princípio da alteração legislativa mínima,**

9. **Utilização de custos unitários e custos de referência** na gestão da medida de apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros – Esta possibilidade apresentada pela Legislação comunitária e adotada por Portugal contribui para a desburocratização, simplificação de procedimentos e ganhos de eficiência e eficácia, na perspetiva da administração e do Beneficiário. Com a publicação, em 2016, de nova Regulamentação comunitária aplicável à medida de apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros que impõe a necessidade de garantir, como critério de elegibilidade da candidatura àquela medida, que os custos propostos da operação não excedam os valores normais de mercados e, ainda, face às recomendações das Entidades que auditam este apoio comunitário, o IVV, esta Entidade de Gestão definiu um conjunto significativo de rubricas de despesa, aos quais são aplicáveis custos de referência e custos unitários, de forma a permitir uma maior eficácia e previsão na monitorização da gestão financeira, reduzir prazos de análise das candidaturas e Pedido de Pagamento, bem como diminuir a taxa de erro associada à atribuição indevida de pagamentos aos beneficiários. Em relação aos custos assim definidos, o beneficiário não tem que apresentar orçamentos em candidatura, bem como documentos de despesa/pagamento em sede de pedido de pagamento, simplificando quer o processo em todas as fases e níveis, tanto para o beneficiário como para a administração. As despesas orçamentadas, às quais não for aplicável custo simplificado, devem ser justificadas mediante a apresentação de 3 orçamentos comparáveis.

⇒ O princípio da utilização de linguagem simples e clara,

**10. Medidas que incrementam a proximidade do IVV com os seus clientes:**

- Lançamento em 2017 de um **novo portal do IVV, IP** com uma imagem mais moderna, maior facilidade de consulta, mantendo o mesmo rigor.
- Elaboração de **fichas de mercado** com informações acessíveis, claras e de fácil leitura que permita rapidamente desenhar o perfil do mercado de exportação de vinhos nacionais de qualidade.
- **Simplificação do formulário de candidatura** da medida de apoio à promoção de vinhos e produtos vínicos no **mercado interno** para o ano 2017 e seguintes. Com base na experiência adquirida em anos anteriores constatou-se que existiam quadros que regra geral os beneficiários não preenchiam corretamente, o que indicia não serem muito intuitivos. Assim optou-se por eliminar uns e reformar outros. Foram ainda criados mais automatismos no preenchimento para evitar o preenchimento da mesma informação mais do que uma vez, e diminuídos os campos de preenchimento abertos, através da criação de lista de valores.

## IV. PROJETOS / ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

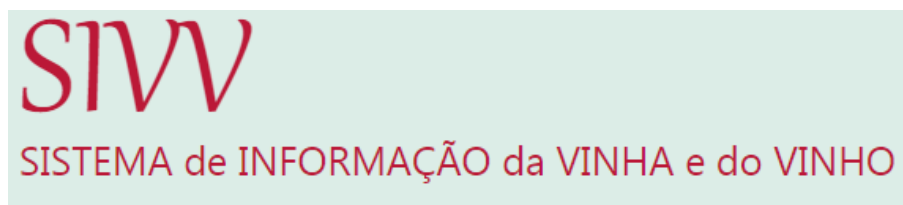
### 1. Proceder à revisão da organização institucional do sector

A experiência acumulada ao longo dos últimos anos recomendou que se procedesse a um balanço da aplicação do Decreto-lei nº 212/2004 (organização institucional do sector/ regime das DO/IG), com o objetivo de identificar oportunidades de melhoria, tendo ainda presente a recente revisão da Organização Comum de Mercado (OCM).

Nesse sentido, o IVV convidou as associações do setor e os operadores, a participar neste processo de análise/avaliação, com vista a identificar e propor as melhores soluções, sem prejuízo de serem mantidos alguns dos princípios já instituídos.

Com a revisão, pretendeu-se assegurar para além da adequada adaptação à legislação da OCM, a prestação de serviços integrados e rigorosos em termos de gestão, certificação e controlo das DO e IG, e dessa forma, incrementar a competitividade deste setor de sucesso.

### 2. Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv 3.0)



A criação do Slvv tem permitido a disponibilização e receção de informação tanto de uma forma direta como através da interoperação com os sistemas de informação necessários ao funcionamento de cada uma das entidades intervenientes na coordenação do sector vitivinícola, com vista a permitir uma coordenação do sector vitivinícola verdadeiramente articulada.

Identificadas as necessidades do sector, o Slvv resulta num sistema de informação que integra os conteúdos e otimiza os processos de gestão, suportado numa plataforma tecnológica centrada nos agentes económicos, de forma a tornar possível a simplificação de processos administrativos e a aumentar a transparência, eficiência, disponibilidade, descentralização e desconcentração dos serviços.

Assim, os agentes económicos podem apresentar as declarações, pedidos e candidaturas por via eletrónica, acedendo diretamente ao sítio do Slvv (Front-office) mas também através de balcões físicos, localizados nas DRA e CVR, entre outros locais (BackOffice), onde o funcionário é o interventor entre o sistema e o agente económico, no sentido de ampliar a sua abrangência, especialmente junto daqueles que não usam as tecnologias de informação e comunicação.

Os agentes económicos que disponham de sistemas de informação podem beneficiar da possibilidade do desenvolvimento de mecanismos de interoperabilidade, com a consequente harmonização e integração de dados e aplicações, uma vez que o Slvv assenta numa plataforma tecnologicamente avançada, facilmente integrável com outros sistemas.

Constata-se assim que através do incremento da integração e da eficiência interna e também da sua interoperabilidade com outros sistemas de informação, a concretização do Slvv constituiu uma "mais-valia", dado que permite uma maior disponibilidade, proximidade e menor tempo de resposta na prestação de serviços, melhorando a relação do IVV, I.P., com os agentes económicos, enquanto organismo coordenador do sector vitivinícola.

O Sistema de Informação da Vinha e do Vinho (Slvv) entrou em produção em 2007 e desde essa data que tem sido objeto de aperfeiçoamento e evolução tecnológica, visando a melhoria contínua dos serviços prestados aos viticultores, empresas e organizações relacionadas com o sector vitivinícola, tanto numa perspetiva interna (BackOffice), como externa (Front-office), e dessa forma, assegurar a manutenção desta ferramenta estratégica para o setor vitivinícola, continuamente otimizada em alinhamento com as necessidades atuais dos utilizadores internos e externos.

Decorrente das novas regras para a Gestão do Potencial Vitivinícola (Reg. 1308/2013; Dec- Lei n. 176/2015; Portaria 348/2015) e identificados os constrangimentos do Slvv 2, assente nos Vetores e Objetivos Estratégicos, foi disponibilizado em 2016 a nova versão do Slvv – **Slvv 3.0**, em que as principais melhorias são:

- Mais centrado no cliente/utente
- Alertas e notificações por e-mail - Canal de comunicação preferencial
- Maior usabilidade
- Maior agilidade na resolução de processos
- Mais tarefas automatizadas

### **3. Simplificar a comunicação com os parceiros / Utentes**

Prosseguindo uma política de modernização, simplificação e transparência, o IVV continuou, em 2016, a apostar na criação de canais alternativos para determinados processos, mais simples e eficazes, usando a tecnologia para transformar os seus procedimentos, a sua forma de decidir, de informar, de se organizar e de prestar os seus serviços.

## ➤ **Medida comunitária de apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros**

- No âmbito da **medida comunitária de apoio à promoção de vinhos em mercados de países terceiros** foi implementado um novo formulário de candidatura, totalmente desmaterializado, e mais simplificado para o Beneficiário.

**Contexto:** As opções nacionais, designadamente, a utilização de tabelas normalizadas de custos unitários (sobretudo nas rubricas de viagens, alojamento e material de merchandising e promocional), permitem uma candidatura mais simples de preencher.

- Conscientes da necessidade de apresentar aos potenciais beneficiários as alterações introduzidas, foi realizada, em Dezembro de 2016, uma **ação de formação**, gratuita, nas instalações do IVV. Nesta formação foi efetuado um breve enquadramento das disposições regulamentares bem como uma explicação detalhada do preenchimento do novo formulário de candidatura.
- Tratando-se do primeiro Concurso com as novas regras comunitárias, apostou-se no atendimento permanente por telefone ou e-mail, com vista a esclarecer todas as questões relativas ao preenchimento da candidatura.

## **4. Apoio ao Mercado Interno**

No âmbito do apoio concedido ao **Mercado Interno** foi elaborada e publicada uma **nova portaria** prevendo a possibilidade de introduzir a figura do Termo de aceitação (em vez do contrato) Também no âmbito da referida portaria, os programas relativos à informação e educação sobre o consumo de bebidas alcoólicas do sector vitivinícola ganham um importante contributo e renovado impulso ao permitir que sejam também beneficiários do apoio, entidades de setor vitivinícola que se façam acompanhar, em termos associativos, de entidades com particular vocação para a promoção da viticultura e do enoturismo, meios que se afiguram de grande eficácia na difusão da informação e educação sobre o sector vitivinícola.

## **5. Reforçar o controlo do setor vitivinícola**

O estabelecimento de parcerias estratégicas com outras entidades públicas (tal como a ASAE e a AT) tem gerado valor acrescentado ao nível de recolha de informação, quer para efeitos de controlo quer de produção de informação estatística.



➤ **Protocolo IVV/IPAC (Instituto Português de Acreditação, I.P.)**



É condição essencial a acreditação das entidades certificadoras de produtos do setor vitivinícola pelo organismo nacional de acreditação.

No âmbito do Protocolo entre o IVV,I.P e o IPAC, I.P. que visa entre outras:

- ✓ Estabelecer condições de cooperação mútua para a implementação de um sistema nacional de acreditação e de reconhecimento de organismos de certificação dos produtos do sector, com racionalização dos meios disponíveis por parte das autoridades nacionais competentes;
- ✓ Assessoria técnica e aconselhamento mútuo no âmbito das competências específicas de cada entidade, visando uma adequada aplicação das metodologias de acreditação às entidades que operem com produtos do sector vitivinícola

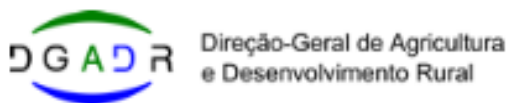
O IVV colaborou com uma Perita Técnica em Auditorias IPAC a duas Entidades Certificadoras/CVR, tendo ainda participado nas reuniões trimestrais da Comissão Técnica de Acreditação e em Encontros de Avaliadores – Organismos de Certificação de Produtos.

➤ **Protocolo IVV/INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial)**



No campo de ação do Protocolo de Colaboração entre o IVV e o INPI, e, dentro do âmbito do Programa de cooperação OMPI/INPI, o IVV colaborou através da realização de uma comunicação aos participantes dos PALOP na vista de Estudos sobre DO e IG: Controlo e Certificação, Procedimentos de certificação dos produtos com DO/IG.

➤ **Colaboração com a DGADR (Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural)**



No âmbito da cooperação com a DGADR, o IVV colaborou com uma Perita Técnica em 6 Auditorias aos Organismos de Controlo para Vinhos BIO

➤ **Colaboração com a DG SANTE /DG AGRI**



Acompanhamento à Auditoria em Portugal de 11 a 21 de outubro da DG SANTE /DG AGRI para avaliar os sistemas de controlo relativos às Denominações de origem protegidas (DOP) e Indicações Geográficas protegidas (IGP) dos produtos do setor.

➤ **Ações de controlo**

Sem prejuízo da dinâmica e desempenho económico positivos do setor vitivinícola na economia nacional, faz todo o sentido reforçar o controlo, visando reduzir ameaças relacionadas com a economia paralela e a falta de cumprimento de regulamentação ao nível dos produtos.

O IVV desenvolveu ações de controlo para avaliar o cumprimento do disposto na legislação, através da verificação da conformidade dos registos contabilísticos e das existências nos operadores económicos com os elementos fornecidos através da declaração mensal de autoliquidação (DMA) ou da aquisição de selos (no IVV).

Esta ação tinha como meta abranger 10% do universo dos operadores, no entanto, verificou-se a necessidade não só de reanalisar a amostra de Agentes Económicos inicialmente definida (universo, grupos e critérios de risco), face a alterações /pedidos de cancelamento e/ou de novas adesões ao sistema mas também reajustar os critérios de risco inicialmente definidos. Não obstante foram realizados 65 relatórios de ações de controlo a AE em 2016.

Tendo como objetivo assegurar o controlo sobre o universo de beneficiários dos apoios à promoção do vinho e produtos víquicos (Eixo 1; Eixo 2), no decorrer de 2016, foram ainda desencadeadas 2 ações de controlo a beneficiários (E.1 e E.2 - 2015); Reapreciação de 1 beneficiário Eixo 2 (2014)

#### ➤ **Processos de contraordenação**

Compete ao Instituto da Vinha e do Vinho (IVV) assegurar a tramitação dos processos de contraordenação relativos à sua atividade e para os quais dispõe de competência legal. Neste contexto e no âmbito destes processos, em 2016, a receita cobrada bruta total foi de 37.744,68€.

#### ➤ **Recuperação de dívida**

A ação de recuperação de dívida iniciada em 2015 contabilizou a 30/12/2016 cerca de 1,016 mil euros dos quais, aproximadamente 512 mil euros se referem a resultado da ação efetuada durante o ano de 2016.

## **6. Programa Nacional de Apoio (PNA)**

Revisão do Programa Nacional de Apoio (PNA) refletindo as novas disposições Regulamentares Comunitárias. O acompanhamento das negociações em Bruxelas e a estreita articulação do IVV, IP com a Comissão Europeia permitiu que a revisão do PNA fosse aprovada, possibilitando, assim, a abertura, ainda em 2016, de um Concurso no âmbito da Promoção de vinhos em mercados de países terceiros, para ações a desenvolver no ano de 2017.

A Comissão Europeia (CE) com a publicação, em Julho de 2016, dos Regulamentos n.º 2016/1149 e n.º 2016/1150, introduziu um conjunto de novas regras no âmbito da implementação da medida de Promoção de vinhos em mercados de Países terceiros. Estas novas regras visam uma aplicação mais uniforme e coerente em todos os Estados Membros através, designadamente, da necessidade de comprovar a “realidade” das ações de promoção, da possibilidade, por parte da administração da introdução de critérios de prioridade para além dos estipulados na regulamentação comunitária bem como a necessidade de assegurar a razoabilidade dos custos.

As novas regras comunitárias e a experiência acumulada ao nível da gestão, controlo e pagamento da medida conduziram a alterações da própria medida de apoio, através, por exemplo do recurso, sempre que possível, a tabelas normalizadas de custos unitários. A utilização deste tipo de custos conferem maior segurança, quer em sede de análise das candidaturas, quanto à avaliação da razoabilidade dos custos associados à execução dos projetos, quer em sede de análise dos Pedidos de Pagamento. Outra alteração prende-se com a inclusão de novos critérios de prioridade que visam

priorizar os programas de promoção apresentados por organizações interprofissionais, novos beneficiários e novos mercados.

Em suma, com as alterações introduzidas pretenderam-se ganhos ao nível da simplificação quer para o beneficiário quer para a Administração, maior previsão e eficácia na monitorização da execução financeira, redução dos prazos de análise das candidaturas e dos pedidos de pagamento bem como a diminuição da taxa de erro.

## 7. Consolidar a produção e disponibilização de informação ao setor e ao público em geral

Nos últimos anos o IVV tem apostado na dinamização de uma política de informação destinada ao setor alinhada às necessidades efetivas dos parceiros. É fundamental manter o nível de informação produzida e disponibilizada e ainda alargar o leque de temas e âmbitos.

O IVV disponibilizou vários produtos de informação, nomeadamente notas informativas relacionadas com a atividade do setor e estudos/trabalhos de análise sobre comércio nacional e internacional, produção de vinho, existências declaradas, dados das medidas dos programas de apoio, entre outros.

### ➤ Panfleto “Novo Regime de Autorizações de plantações de vinhas”



Com a publicação da Portaria nº 348/2015 de 12 de outubro, que veio estabelecer as novas regras do regime de autorizações para plantação de vinha, procurando antecipar dúvidas existentes e esclarecer os seus utentes, foi concebido e divulgado um panfleto tríptico.

## ➤ Difusão de Informação



O acesso e recurso à informação constituem uma ferramenta essencial em todos os sectores de atividade e, naturalmente, também na vitivinicultura, seja em aspetos relacionados com a vinha ou com o vinho.

É nesse sentido que o Instituto da Vinha e do Vinho, IP, promove através da newsletter, uma divulgação de carácter periódico, com informação simples, completa e de fácil leitura. No decorrer de 2016 foram divulgadas 7 *newsletter*, tendo-se verificado um acréscimo significativo de leitores interessados no envio da newsletter do IVV, aumento que se cifrou em + 10,7% quando comparado com o ano anterior.

Também através do portal do IVV, IP, são divulgados diariamente diversas informações relacionadas com o sector vitivinícola.

## ➤ Atualização de dados estatísticos e de divulgação

O sector vitivinícola português é de grande importância pelo valor económico que gera, a população que ocupa e ainda pelo papel que desempenha quer a nível social quer no âmbito da conservação do meio ambiental.

No âmbito das suas competências, o Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. recolhe e fornece dados estatísticos sobre o sector, colocando à sua disposição no site institucional, informação estatística atualizada e estruturada abrangendo várias campanhas vitivinícolas. É disponibilizado um grande conjunto de números, com destaque para alguns dados mais significativos e de leitura apelativa e fácil sobre a realidade vitivinícola nacional. A informação disponibilizada abrange, designadamente produção de vinho em Portugal, e a sua distribuição ao nível das regiões vitivinícolas, por tipos de vinho, estrutura da produção e escalões de produção, sem esquecer os dados relativos ao consumo, à importação e à exportação de vinho.

Ainda subjacente a esta temática, foram também divulgados outros elementos que pelo seu formato e conteúdo, permitem apreciar de forma simples alguns indicadores tanto a nível da atividade dos agentes económicos como do Slvv- Sistema de Informação da Vinha e do Vinho.

Neste contexto procederam-se a diversas atualizações de dados estatísticos englobados nas seguintes áreas:

- ✓ Vinha
- ✓ Produção
- ✓ Exportação

- ✓ Importação
- ✓ Consumo
- ✓ Mercado nacional
- ✓ Agentes Económicos
- ✓ Slv
- ✓ Trabalhos sobre o Setor

### ➤ Informação disponibilizada

Foram ainda disponibilizadas no portal do IVV, diversas **Informações de Mercado** e **Notas informativas**:

Nota de Informação de Mercado, Ed 1	Produção - Campanha 2015/2016
Nota Informativa n.º 1/2016	Requisitos Fitossanitários Exigidos pelos EUA para Utilização na Importação de Embalagens de Madeiras
Nota Informativa n.º 2/2016	Entrega das Declarações de Existências 2016
Nota Informativa n.º 3/2016	Previsão de Colheita - Campanha 2016/2017
Nota Informativa n.º 4/2016	Enriquecimento de Uvas e Mostos de Uvas
Nota Informativa n.º 5/2016	Declarações de Colheita e Produção - Campanha 2016/2017
Nota Informativa n.º 6/2016	IVV Atribui Autorizações de Nova Plantação de Vinha
Nota Informativa n.º 7/2016	Declarações de Colheita e Produção - Campanha 2016/2017

### ➤ Identificar e avaliar barreiras ao comércio internacional

O desenvolvimento do comércio internacional de vinhos requer uma observação atenta e sistemática dos constrangimentos/dificuldades e barreiras tarifárias e não tarifárias enfrentadas pelos agentes exportadores. A recolha e análise destas situações, por mercado ou áreas geográficas, constitui uma atividade relevante para apoiar iniciativas de nível técnico ou político tendo em vista a facilitação das exportações nacionais de vinhos.

- ⇒ Bulgária
- ⇒ Rússia
- ⇒ Coreia do Sul
- ⇒ Japão
- ⇒ Paraguai
- ⇒ Turquia
- ⇒ Costa.Rica
- ⇒ China-Macau
- ⇒ México
- ⇒ Índia

➤ **Acompanhamento do Mercado - Produção de estudos setoriais**

Divulgação de fichas de mercado mais apelativas, sintéticas e com uma linguagem clara. O IVV apostou, claramente, na informação do sector sobre potenciais mercados de exportação dos vinhos de qualidade nacionais. Para o efeito encontram-se, desde 2016, publicados no portal do IVV e enviados na newsletter do Instituto importante e pertinente informação sobre o consumo de bebidas, designadamente de vinho e principais tendências no futuro.

➤ **Anuário Vinhos e Aguardentes de Portugal – Ed. 2015**



Vinhos e  
Aguardentes  
de Portugal



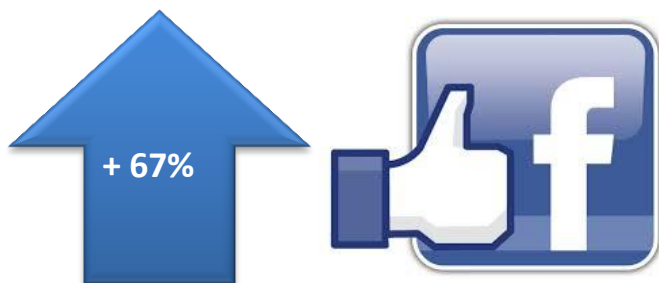
Direção e coordenação da equipa técnica de execução da nova edição do Anuário Vinhos e Aguardentes.

➤ **Rede Sociais e Newsletter**

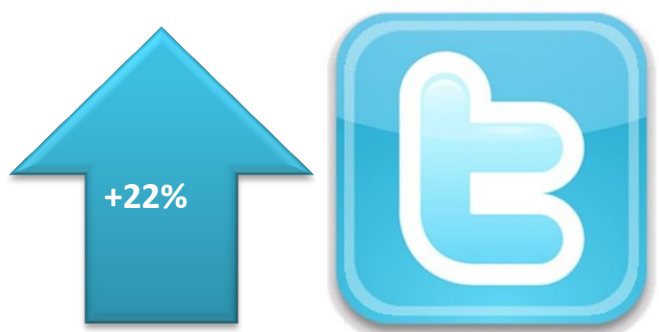
A aproximação do IVV ao público em geral, e, não apenas aos intervenientes da atividade, tem sido frutífera, traduzindo-se num incremento de seguidores nas redes sociais *Facebook* e *Twitter*. Também o elevado número de visualizações no *Youtube* e o número de subscritores são sinónimo de uma maior proximidade deste Instituto com o público.

**Facebook** - Atualmente com 11.900 fãs, o facebook revelou uma maior interatividade com um acréscimo de 66% de adesões <sup>1</sup>, comparativamente ao ano anterior.

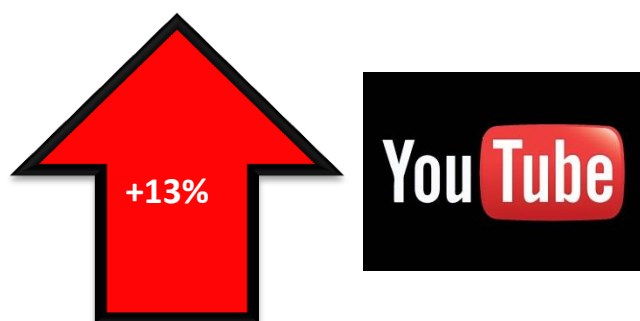
(<https://www.facebook.com/IVV.PAGINA.OFICIAL>)



**Twitter** – 215 seguidores, mais 22% do que em 2015 (<https://twitter.com/IVVIPOFICIAL>)



**Youtube** – 17 novos Subscritores e 3.262 Visualizações (<https://www.youtube.com/user/IVVIPOFICIAL>)



Um aumento significativo, comparativamente com 2015 em que se verificaram 15 subscrições (+13,3%) e 2.990 (+9,1%) Visualizações.

---

<sup>1</sup> O número de adesões ao Facebook mede-se pelo número de "Gosto/Like" manifestados na página diretamente pelos utilizadores.



A política de comunicação institucional tem sido bastante eficaz, através de uma clara aposta em novas formas de informar a fileira e os demais interessados na atividade do instituto para o exterior, designadamente através das redes sociais mais utilizadas (*Facebook, Youtube*). Também o acréscimo de acessos à página eletrónica do IVV e do universo de destinatários da *newsletter* do IVV, revelam uma tendência de interesse crescente na informação disponibilizada pelo IVV, IP.

## 8. Outras Ações Setoriais

No âmbito da promoção dos produtos vitivinícolas nacionais e da marca Vinhos de Portugal/Wines of Portugal, bem como o desenvolvimento sustentável do setor e, como já vem sendo hábito em anos anteriores, o IVV ao longo de 2016 participou em diversos eventos e colaborou com inúmeras entidades externas na organização de iniciativas com este fim.

### ➤ **Eventos sectoriais/ formação:**

- ✓ Apoio a uma Tese de Doutoramento no âmbito de questões relacionadas com DOP e IGP do setor vitivinícola (Dr<sup>a</sup> Ermelinda Carlos) - Univ. Barcelona;
- ✓ Colaboração num trabalho conjunto, a ser publicado, “*A vinha: um património, um símbolo de qualidade, um trunfo turístico*” de A. Lavrador da Silva (FCSH/UNL), M. João Fernão-Pires (IVV) e F. Bianchi-de-Aguiar(UTAD)
- ✓ Participação na reunião do “*Projeto “Rotas de Baco na Região de Lisboa*”, realizada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - FCSH/NOVA com vista à sua candidatura à Swiss Foundation for Solidarity in Tourism. O projecto RBRL é gerido pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e conta com a colaboração de diversas outras entidades (LNEC, diversos Municípios)
- ✓ Participação na Mesa Redonda “*O papel dos serviços na certificação*”, incluída no Seminário organizado pela DRAPLVT em conjunto com a DGAV e “Portugal Fresh: “Certificar para Exportar – Valorização da Origem Portugal”;

### ➤ **Regulamentos de Concursos de Vinhos analisados e publicitados** (Foram validados 7 Concursos Oficiais IVV,I.P e 6 Concursos reconhecidos IVV:

#### **Concursos Oficiais:**

- ✓ XVI Concurso de Vinhos da Península de Setúbal
- ✓ Concurso da Região dos Vinhos Verdes 2016 – vinhos, espumantes e aguardentes

- ✓ Concurso Vinhos de Portugal - CVdp 2016
- ✓ VIII Concurso de Vinhos de Trás-os-Montes - 2016
- ✓ Concurso de Vinhos de Lisboa 2016
- ✓ IX Concurso "Vinhos do Algarve - 2016
- ✓ IX Concurso de Vinhos da Beira Interior – 2016

#### Concursos Reconhecidos:

- ✓ Tambuladeira dos Escanções
- ✓ Concurso de vinhos “UVA d’OURO 2016”
- ✓ XIV Concurso de Vinhos Verdes de Ponte de Lima
- ✓ IV Concurso "Melhores Vinhos do Alentejo" – 2016
- ✓ Confraria do Bacchus de Albufeira - 2016
- ✓ 3º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola -2016

#### Controlos “in loco” efetuados a Concursos de Vinhos:

- ✓ Concurso Oficial: Concurso Vinhos de Portugal (CVdp) 2016 que incluiu um controlo de rotulagem

#### ➤ No âmbito das atividades da CNOIV/OIV:



A Comissão Nacional da Organização Internacional da Vinha e do Vinho (**CNOIV**), a funcionar no Instituto da Vinha e do Vinho, I.P. é uma estrutura técnico-científica nacional de acompanhamento e de ligação às atividades da OIV, e tem procurado ser um fórum de criação, partilha de conhecimento técnico e científico e de discussão de assuntos relevantes para o desenvolvimento do setor vitivinícola, no âmbito de 5 grandes áreas temáticas - **Viticultura, Enologia, Métodos de Análise, Economia e Direito e Nutrição e Saúde.**

Para além da gestão da atividade técnico-científica inerente, que inclui não só a receção e difusão pelos seus 27 membros (entidades do setor vitivinícola ou com ele relacionadas, desde entidades públicas, empresas, organizações interprofissionais, associações, instituições de ensino superior e instituições de investigação) e respetivos peritos, da documentação enviada pela OIV aos E-M, mas também a recolha da informação e elaboração das posições nacionais.

Face à importância de promover estímulos à inovação tecnológica, ao desenvolvimento técnico-científico e cultural, à promoção da imagem de prestígio do vinho português e também à atividade da CNOIV, nas mais diversas áreas temáticas do setor, a CNOIV propôs-se criar um conjunto de

prémios, de natureza bianual, visando distinguir os melhores trabalhos de divulgação, experimentação ou investigação que sirvam de suporte ao reforço da competitividade do sector vitivinícola nacional, bem como, galardoar a natureza inovadora de contributos implementados no setor empresarial que promovam uma maior competitividade mundial.

- ✓ Os Prémios "**Distinção CNOIV**" destinam-se aos melhores trabalhos nacionais de divulgação, experimentação ou investigação que sirvam de suporte ao setor vitivinícola, nos domínios da viticultura, enologia, economia e direito e nutrição e saúde, publicados ou registados nos 2 anos anteriores à realização do concurso;
- ✓ O Prémio "**Inovação CNOIV**" é atribuído ao trabalho que se destacar pelos seus contributos inovadores que permitam o reforço e avanço empresarial no setor vitivinícola nacional, tornando-o mais competitivo a nível mundial.

Na 1ª edição dos "Prémios CNOIV" - 2016, foram submetidas **6 candidaturas**, cujos trabalhos foram avaliados por um júri constituído pelos membros do Conselho Técnico e Científico (CTC) da CNOIV, e por um painel de especialistas / personalidades científicas de reconhecido mérito no setor vitivinícola nacional.

Os **vencedores dos "Prémios CNOIV"- Edição 2016**, foram anunciados no decurso do Fórum Anual Vinhos de Portugal 2016, que decorreu no dia 23, na Curia, tendo sido atribuídos os respetivos Diplomas.

- ⇒ **Prémio Distinção CNOIV** na categoria "**VITICULTURA**" foi atribuído ao trabalho "**Proteção do Solo em Viticultura de Encosta: manual técnico para a Região do Douro**", de um coletivo de mais de 3 autores, representados pelo Prof. Doutor. Tomás Figueiredo.
- ⇒ **Prémio Distinção CNOIV** na categoria "**ENOLOGIA**" foi atribuído ao trabalho "**Ensaaios Interlaboratoriais da ALABE - Modelo conceptual e funcionamento**", da Alabe, representada pelo Dr. António Luís Dias Cerdeira.
- ⇒ O **Prémio Inovação CNOIV** foi atribuído ao trabalho "**Transcriptome and metabolome reprogrammig in *Vitis vinifera* cv. Trincadeira berries upon infection with *Botrytis cinerea***", de um coletivo de mais de 3 autores, representados pela Dra. Ana Margarida Fortes.

Tal como em anos anteriores, a CNOIV colaborou em 2016, na realização da visita de estudo de 18 alunos de várias nacionalidades a frequentar o Módulo 10 – Portugal, do curso MSc in Wine Management – Diplôme International de l'OIV en Management du Secteur de la Vigne et du Vin – PROMOTION 29, promovido pela AUIV - Association Universitaire Internationale du Vin et des Produits de la Vigne. O programa teve início no Porto, com uma apresentação do setor vitivinícola português: "The Portuguese Vine and Wine Sector" e abrangeu diversas regiões produtoras, tendo contado com o valioso apoio e colaboração de membros aderentes da CNOIV e também de outras instituições e empresas.

Colaboração na preparação de candidatura ao “Jury des Prix OIV 2016”:

- ⇒ “Química Enológica – métodos analíticos. Avanços recentes no controlo da qualidade de vinhos e de outros produtos vitivinícolas” de diversos autores e coordenação científica de A.S. Curvelo-Garcia e Paulo Barros - **que ganhou o Prémio OIV (2016)**
- ⇒ “Aguardentes vinícolas – tecnologias de produção e envelhecimento. Controlo de qualidade” de A. Pedro Belchior, Sara Canas, Ilda Caldeira e Estrela Carvalho.
  
- **Reforçar o carácter nacional da marca coletiva “Wines of Portugal”**



Mantendo-se como uma prioridade já estabelecida no ano anterior, também em 2016 se investiu em reforçar a uma imagem forte e claramente definida para os Vinhos Portugueses nos mercados internacionais com uma aposta forte na mensagem de valorização da diversidade dos nossos vinhos. Fortalecer a imagem Wines of Portugal (WOP) é dar a conhecer ao mercado externo o vinho português como único, integrando-o numa ideia maior de inovação e desejo de excelência de vinhos qualidade reconhecida. Nesse sentido foi dado especial destaque WOP em:

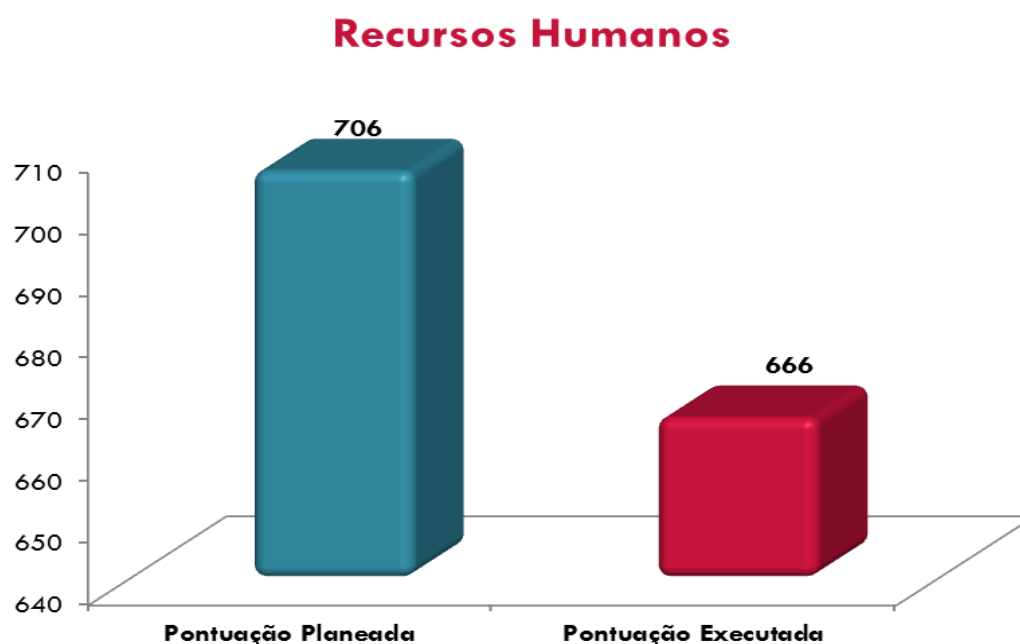
- ⇒ Comemoração do Dia Europeu do Enoturismo 2016, Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo; Info.Wineforum 2016, Vinideas (Exposição dos aromas)
- ⇒ Mercado dos Vinhos 2016, Campo Pequeno. O IVV, IP participou também através de um expositor com venda de livros (Peças museológicas e quadros)
- ⇒ Fotografias, imagens de rótulos e filmes: Cité du Vin, Bordéus, em articulação com a ViniPortugal

## V. RECURSOS AFETOS

### 1. ANÁLISE DA PRODUTIVIDADE

A análise da produtividade visa relacionar o grau de utilização dos recursos humanos e a taxa de concretização dos objetivos

#### 1.1 Humanos



A **taxa de utilização de Recursos Humanos** é de **94,33%**, resultante da seguinte fórmula:

$$\frac{\text{Recursos Humanos Utilizados (pontos executados)}}{\text{Recursos Humanos Planeados (pontos planeados)}} = 147,56\%$$

<b>Taxa de utilização de RH não considerando o absentismo</b>	<b>94,33%</b>
<b>Taxa de utilização de RH considerando o absentismo</b>	<b>94,53%</b>

Tendo em consideração estes valores, verifica-se um **índice de produtividade significativamente elevado (147,56%)**, justificado pela conjugação de uma taxa de utilização de RH abaixo da prevista e por uma elevada taxa de concretização dos objetivos operacionais:

$$\frac{\text{Taxa de Concretização Global dos Objetivos}}{\text{Taxa de utilização de RH}} = \frac{139,20\%}{94,33\%} = 1,92$$

## 1.2 Análise “Custo-Eficácia”

A análise custo-eficácia tem como objetivo concluir acerca da rentabilidade dos recursos financeiros utilizados.

A taxa de utilização dos recursos financeiros foi, em 2016, na ordem dos **70,93%**:

$$\frac{\text{Recursos Financeiros Utilizados}}{\text{Recursos Financeiros Previstos}} = \frac{8.358.070,18 \text{ €}}{11.783.935,00 \text{ €}} = 70,93\%$$

Sendo a taxa de concretização dos objetivos operacionais de 139,20%, verifica-se um índice de **rentabilidade significativamente elevado (1,96)** devido à ocorrência, em simultâneo, de dois fatores determinantes, uma taxa de utilização de recursos financeiros abaixo da prevista e uma elevada taxa de concretização dos objetivos:

$$\frac{\text{Taxa de Concretização Global dos Objetivos}}{\text{Taxa de utilização de recursos financeiros}} = \frac{139,20\%}{70,93\%} = 1,96$$

## 2. BALANÇO SOCIAL

O balanço social é um instrumento de planeamento e gestão de recursos humanos, inserido no ciclo anual de gestão. A análise dos indicadores aferidos com base neste instrumento permite caracterizar os recursos humanos da organização, viabilizando uma administração mais racional dos recursos disponíveis. O tratamento estatístico apresentado abrangeu os trabalhadores em exercício de funções no IVV a 31 de dezembro de 2016.

O IVV apresenta o seu balanço social nos termos da legislação em vigor e de acordo com as orientações emanadas pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público (DGAEP), utilizando, para o efeito, o formulário disponibilizado no seu site institucional.

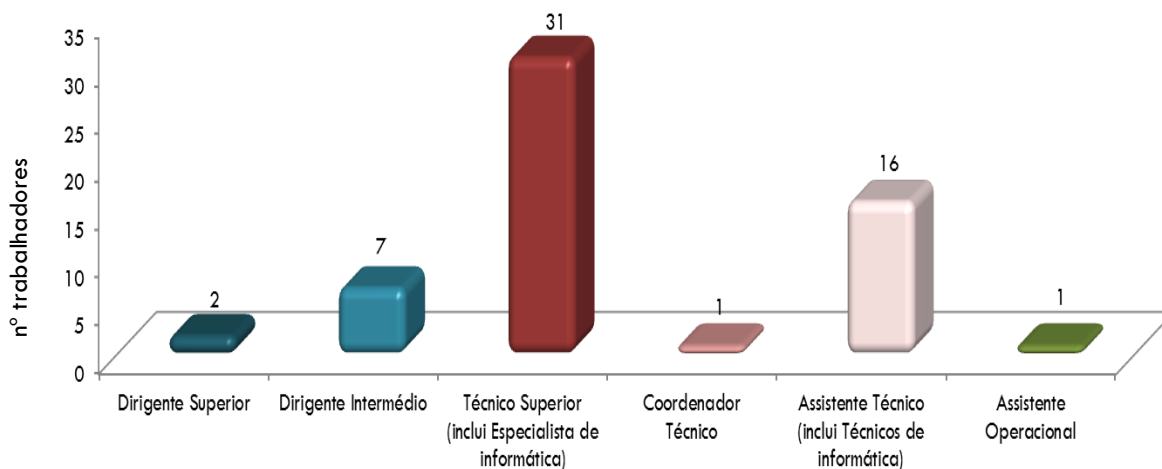
### 2.1 Cargos e carreiras

No IVV, em 31 de dezembro de 2016, encontravam-se em exercício de funções 58 trabalhadores, dos quais 57 com relação jurídica de emprego público em regime de Contrato de Trabalho em Funções Públicas por Tempo Indeterminado, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas, e, 1 trabalhador Mandatado no cargo de Presidente do Conselho Consultivo do IVV, sem relação jurídica de emprego público.

A percentagem de efetivos face ao planeado é de **93,55%**, com uma **taxa de utilização de recursos humanos não considerando o absentismo** de **94,33%** (calculado com base na fórmula de cálculo do CCAS).

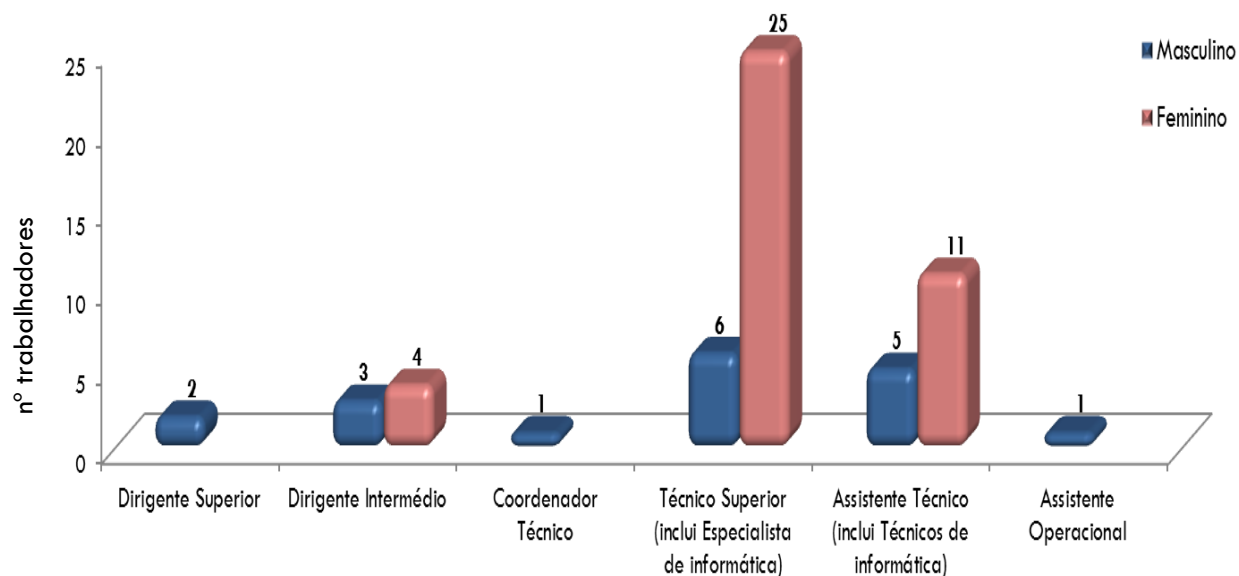
Estes trabalhadores distribuíam-se de acordo com os seguintes Cargos/Carreiras/categorias:

#### Distribuição de trabalhadores por cargo/carreira/categoria



À semelhança de anos anteriores é a carreira de Técnico Superior, com um peso de 53,4% no total, com maior representatividade no IVV, o que indica um domínio do pessoal especializado a desempenhar funções. O **Índice de Tecnicidade** é assim de **68,97%**. É nesta carreira que se verifica uma mais acentuada diferença de género: **6** trabalhadores do sexo masculino e **25** do sexo feminino.

### Distribuição de trabalhadores em género por cargo/carreira/categoria

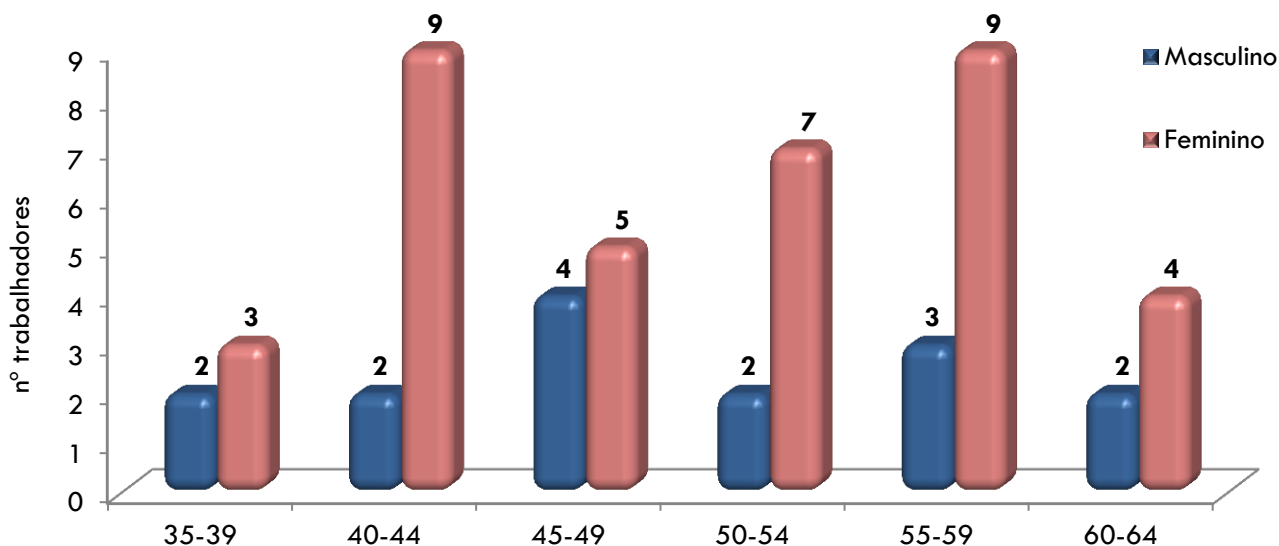


## 2.2 Faixa Etária

É a faixa etária entre os **55-59 anos** que tem maior representatividade com **20,69%** trabalhadores, seguida da faixa etária entre os e 40-44 anos que representa 18,97% dos trabalhadores.

Do total dos trabalhadores do IVV, 40 (69%) são do sexo feminino e 18 (31%) do sexo masculino. A estes valores corresponde uma **taxa de feminização** de **68,97%**.

### Distribuição de trabalhadores de acordo com o género por faixa etária

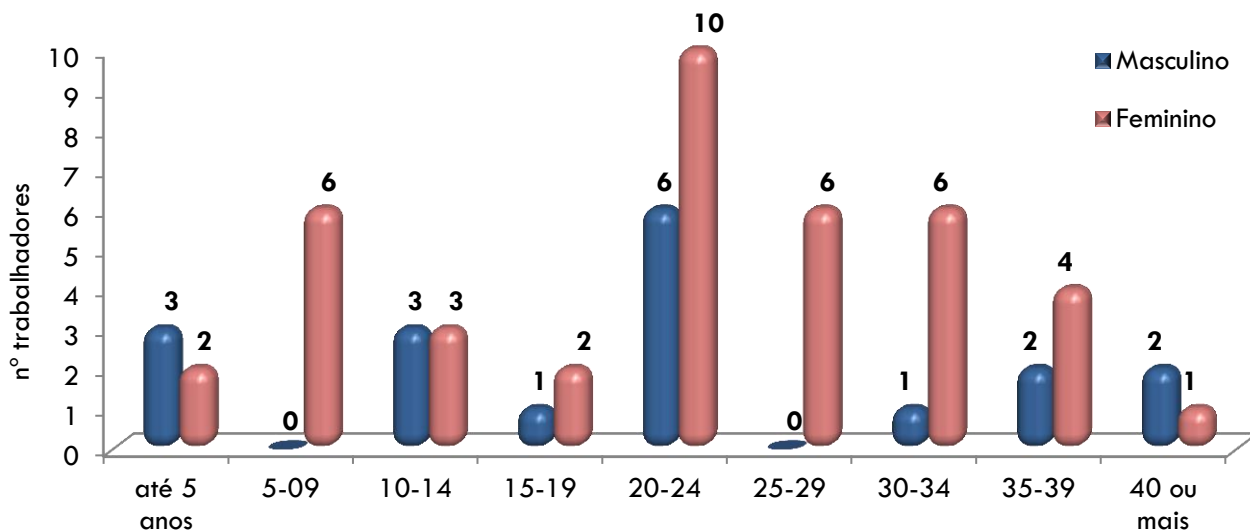




## 2.3 Antiguidade

É no intervalo entre os 20-24 anos de serviço que se encontra o maior número de trabalhadores do IVV, 16 trabalhadores.

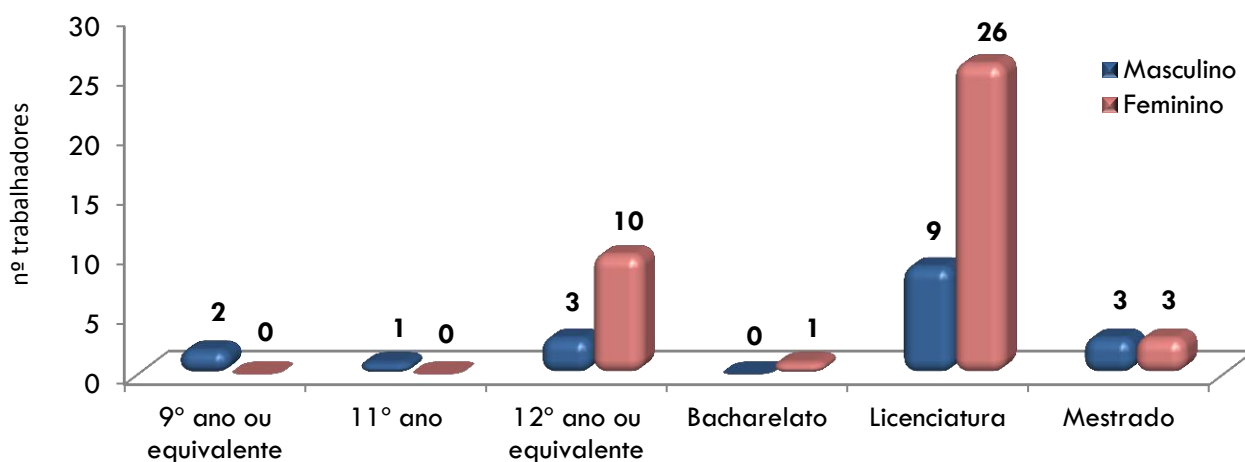
Distribuição de trabalhadores por nível de antiguidade e género



## 2.4 Nível de escolaridade

Verifica-se a tendência que se tem verificado ao longo dos últimos anos, o número de trabalhadores com **graus académicos superiores** - Mestrado, Licenciatura e Bacharelato, representam **72,41%** do total de trabalhadores.

Distribuição de trabalhadores por nível de escolaridade e género



Os licenciados são o grupo com maior representatividade - 60,34% dos trabalhadores do IVV.

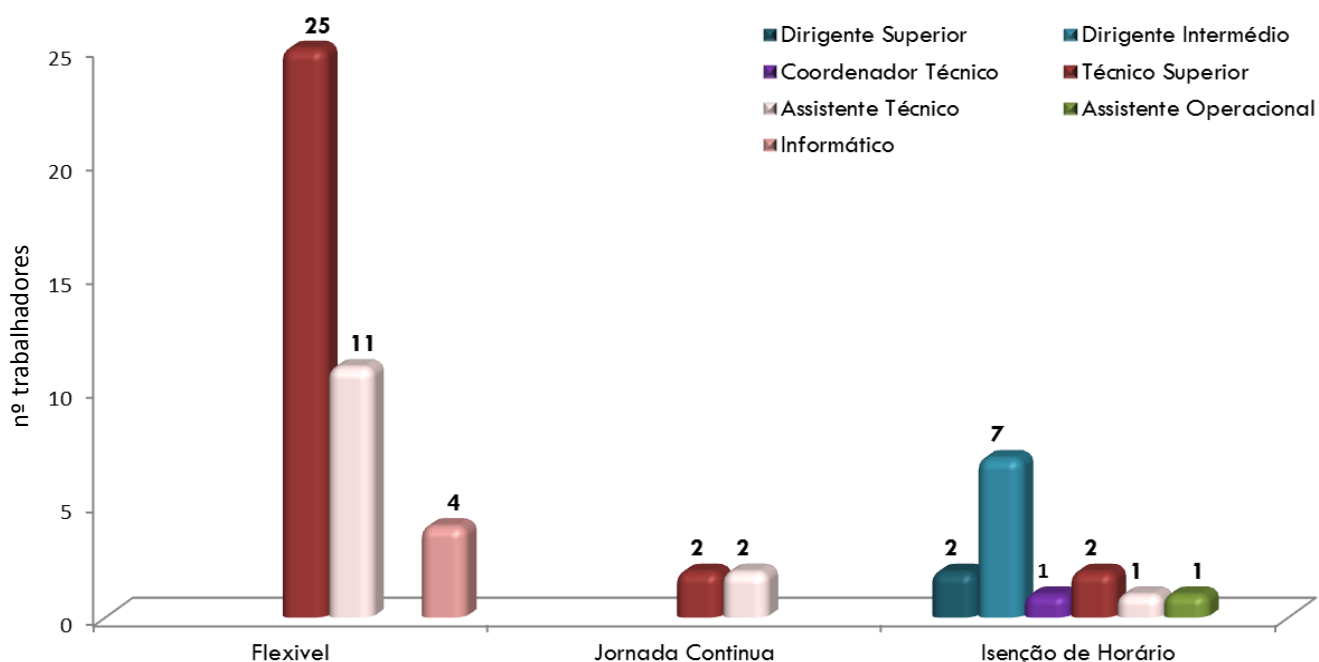
Com uma Taxa de tecnicidade de 68,97% e uma Taxa de habilitação superior de 72,41, é inequívoco o elevado nível técnico existente no IVV.

## 2.5 Regimes de horário

À semelhança de anos anteriores, o horário de trabalho praticado pela generalidade dos trabalhadores do IVV, I.P. (69%) é o flexível, com plataformas fixas das 10h00-12h30 e das 14h30-16h30.

O tempo completo (35 horas semanais) corresponde ao período normal de trabalho mais praticado pelos trabalhadores do IVV, I.P.

### Distribuição de trabalhadores de acordo com cargo/carreira/categoria por regime de horário de trabalho



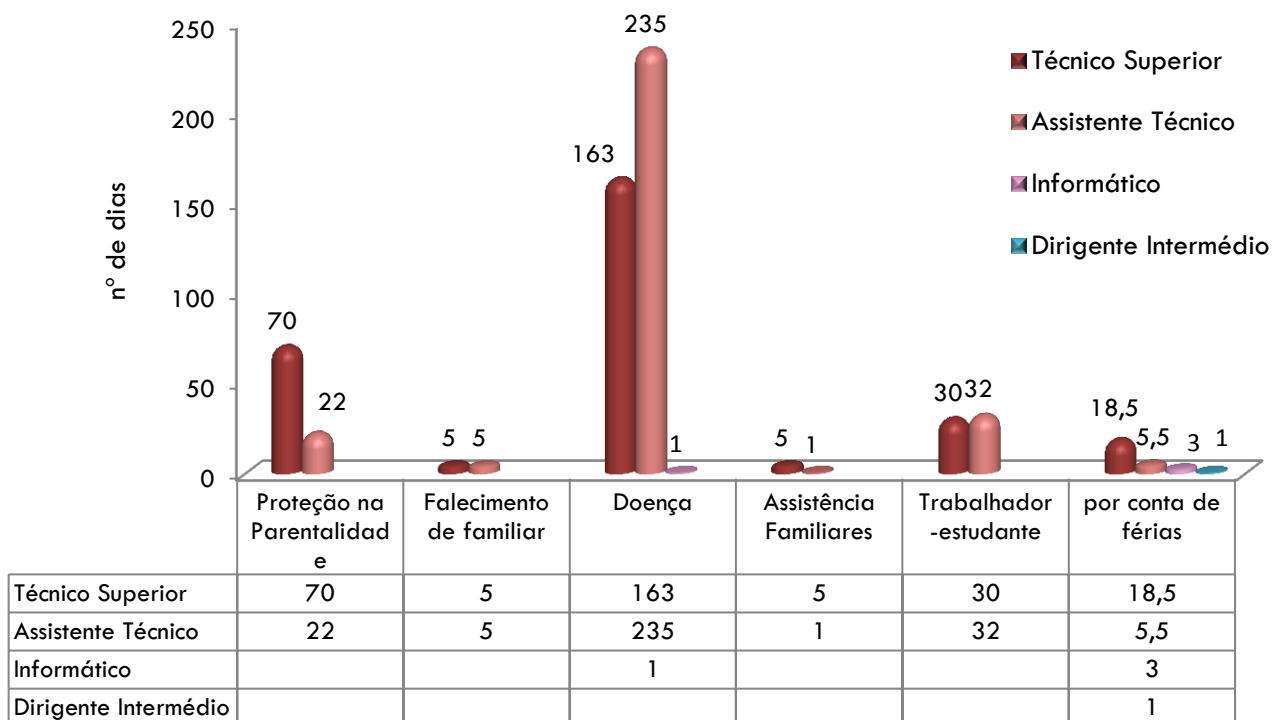
## 2.6 Trabalho extraordinário

No período em análise, recorreu-se, quando absolutamente necessário, a trabalho extraordinário diurno, que atingiu um total de 1.704,4 horas, distribuído por trabalho extraordinário diurno e trabalho em dias de descanso semanal complementar.

Este trabalho extraordinário foi desenvolvido por um trabalhador da categoria de assistente operacional.

## 2.7 Ausências

O número total de ausências ao trabalho contabilizado no ano de 2016 foi de 597 dias, o que corresponde a uma taxa de absentismo de 4,49%. Os valores com mais expressão são os de ausências por doença que representam 66,83%, do total de faltas ao trabalho.



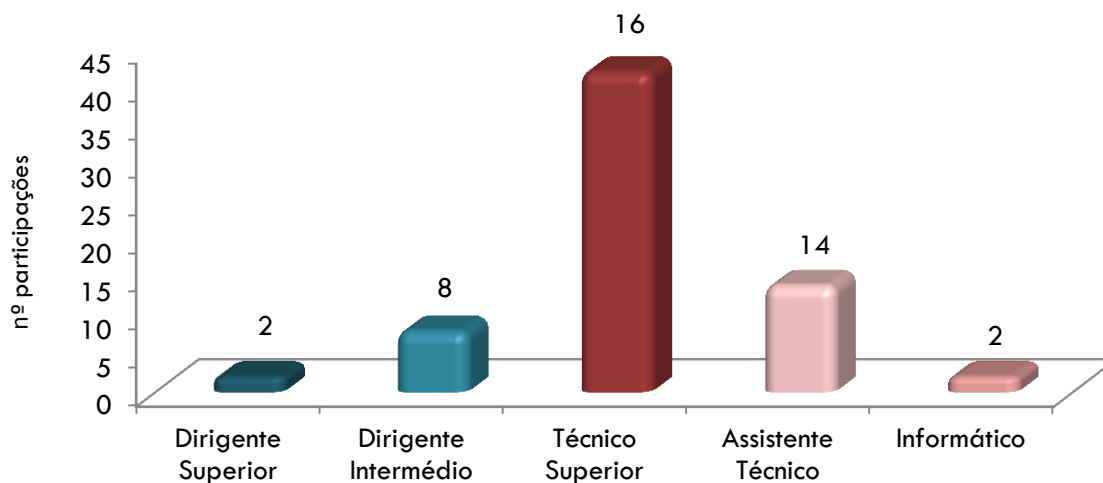
## 2.8 Formação Profissional

As ações de formação realizadas e frequentadas pelos trabalhadores do IVV, IP em 2016, abrangeram 39 trabalhadores (67%). Estas ações representaram um custo total de 5.485.80€ e 675.50 horas de formação.

A formação profissional incidiu nas seguintes áreas temáticas:

- Desenvolvimento pessoal
- Contabilidade e fiscalidade
- Direito
- Ciências Informáticas
- Informática na ótica do utilizador
- Agricultura e pescas

### Distribuição por participações em ações de formação por grupo/cargo/carreira



A semelhança dos anos anteriores, os trabalhadores da carreira de técnico superior tiveram o maior número de participações em ações de formação, representando 62 % do total de participações.

### 3. RECURSOS FINANCEIROS

No que concerne aos recursos financeiros, designadamente os previstos no orçamento de funcionamento, a taxa de utilização foi, em 2016, na ordem dos 72,46%:

$$\frac{\text{Recursos Financeiros Utilizados}}{\text{Recursos Financeiros Previstos}} = \frac{8.538.100,10 \text{ €}}{11.783.935,00 \text{ €}} = \mathbf{72,46\%}$$

	Orçamento de Funcionamento		SALDO	Grau de cobertura (%) da Receita (receita/despesa)
	Receita	Despesa		
<b>Orçamento Inicial</b>	11.783.935,00 €	11.783.935,00 €		
<b>Execução *</b>	10.634.822,80 €	8.358.070,18 €	2.276.752,62 €	127,24%

\* Não se incluiu o montante relativo ao saldo de gerência transitado de anos anteriores

## VI. AVALIAÇÃO FINAL

### 1. QUAR

#### 1.1 Análise dos resultados

Da análise aos resultados alcançados a 31 de dezembro de 2016, que se ilustra nos quadros subsequentes, pode concluir-se:

- Dos **Objetivos Operacionais** estabelecidos, 100 % foram cumpridos, sendo que:
  - ✓ Foram superados 82%
  - ➔ Destes, 89% apresentam Taxa de Realização iguais ou superiores a 25% relativamente ao planeado (100%)
  
- 93% dos **Indicadores** foram cumpridos e destes:
  - ✓ Foram superados 79%

	TOTAL	NÃO ATINGIDO		ATINGIDO		SUPERADO	
OBJETIVOS OPERACIONAIS	11	0	0%	2	18%	9	82%
INDICADORES	14	1	7%	2	14%	11	79%

- Os **Parâmetros de Avaliação** – Eficácia, Eficiência e Qualidade - foram todos superados:
  - ✓ Eficácia – 110,41 %
  - ✓ Eficiência – 149,93 %
  - ✓ Qualidade – 160,28 %

**A taxa global de concretização do QUAR foi de 139,20 %**

## 1.2 Análise dos desvios

Relativamente às metas fixadas no QUAR do IVV, IP para 2016, verificaram-se desvios nulos (taxa de realização de 100%) e positivos (taxa de realização superior a 100%) em todos os indicadores. A **Taxa global de concretização do QUAR foi de 139,20 %**, sendo que o IVV,IP obteve taxas de execução dos indicadores entre 99,98% e 200%, tendo superado 79% dos parâmetros, situação ilustrada nos quadros seguintes:

OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	Taxa de Realização	Desvio
OOP1	1	142%	+ 42%
OOP2	2	100%	-
OOP3	3	100%	-
OOP4	4	145%	+ 45%
OOP5	5	175%	+ 75%
OOP6	6	100%	-
	7	190%	+ 90%
	8	120%	+ 20%
OOP7	9	158%	+ 57,5%
OOP8	10	200%	+ 200%
	11	193%	+ 92,5%
OOP9	12	175%	+ 75%
OOP10	13	131%	+ 31%
OOP11	14	119%	+ 118,89%

OE	OBJETIVOS OPERACIONAIS	DIM	INDICADORES	META	RESULTADO	
OE3	OOP1 Identificar e avaliar barreiras ao comércio internacional	E F I C I Á C I A	Ind1 N.º de documentos produzidos de identificação e avaliação de barreiras ao comércio internacional	5	10	SUPERADO
OE2	OOP2 Proceder à revisão da Organização Institucional do Setor		Ind2 Data de apresentação da proposta de revisão da organização institucional do sector à tutela	15-out	09-nov	ATINGIDO
OE2	OOP3 Estabelecer as regras de distribuição das autorizações de novas plantações		Ind3 Data de apresentação da proposta das regras de distribuição das autorizações de novas plantações à tutela	19-fev	17-fev	ATINGIDO
OE2 e OE4	OOP4 Otimizar a gestão dos recursos financeiros	E F I C I Ê N C I A	Ind4 Percentagem de processos enviados para execução fiscal	70%	88%	SUPERADO
OE2 e OE4	OOP5 Introduzir melhorias no procedimento de emissão de certificados de origem		Ind5 Data de implementação de melhorias no processo de certificados de origem em 3 módulos	30-jun	04-abr	SUPERADO
OE1	OOP6 Otimizar os prazos no âmbito dos programas de apoio à promoção do vinho e dos produtos vitivinícolas		Ind6 N.º médio de dias uteis decorridos entre a data limite para apresentar candidaturas e a data de conclusão da análise técnica das candidaturas aos apoios à promoção em países terceiros	90 dias	93 dias	ATINGIDO
			Ind7 N.º de dias úteis decorridos desde a data de submissão do pedido de modificação completo ao projeto de Apoio à Promoção em países terceiros, até apresentação ao Conselho Diretivo, referente ao Concurso n.º 1/2016	90 dias	18 dias	SUPERADO
			Ind8 Data de conclusão da análise do programa de apoio à promoção no mercado interno	26-mar	22-mar	SUPERADO
OE2 e OE4	OOP7 Otimizar o Procedimento de "Submissão e avaliação de rotulagem"		Ind9 Data de operacionalização do novo modelo	30-jun	22-abr	SUPERADO
OE3 e OE4	OOP8 Consolidar informação para disponibilização aos stakeholders do setor vitivinícola		Q U A L I D A D E	Ind10 N.º de estudos setoriais realizados/participados	3	11
		Ind11 N.º de atualizações e divulgações de estatísticas setoriais efetuadas		25	62	SUPERADO
OE2 e OE4	OOP9 Implementar procedimentos de contratação via EDOC	Ind12 % de procedimentos de contratação processados via EDOC		70%	100%	SUPERADO
OE4	OOP10 Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, avaliando regularmente o seu nível de satisfação, nomeadamente através de inquéritos, por forma a determinar as oportunidades de melhoria	Ind13 Percentagem de inquéritos de satisfação com avaliação positiva pelo Cliente Externo		70%	95%	SUPERADO
OE4	OOP11 Promover a formação adequada dos recursos humanos, estimulando o seu desenvolvimento pessoal e profissional	Ind14 % de colaboradores que frequentam ações de formação		50%	67%	SUPERADO

**INDICADOR NÃO ATINGIDO**

OBJETIVO 2	INDICADOR 2	META	RESULTADO
Proceder à revisão da Organização Institucional do Setor	Data de apresentação da proposta de revisão da organização institucional do sector à tutela	15 out + 15 dias	09 nov

**Justificação** - Atento o facto de ter ocorrido uma Auditoria da DG SANTE e DG AGRÍ abrangendo algumas DOP e IGP nacionais do setor e respetivas entidades certificadoras, no período de 11 a 21 Outubro de 2016, foi considerado ser mais adequado aguardar a reunião de conclusão dessa mesma auditoria, face à possibilidade de se verificarem impactos diretos em alguns campos, levando a ajustes numa versão final do diploma em causa. Assim sendo, o envio da proposta final do Decreto-lei à Tutela ocorreu em 9 de novembro.

Conforme definido no Memória Descritiva do QUAR, na explicitação da respetiva Formula de cálculo “Caso ocorra posteriormente a 31 de outubro devido a variáveis controláveis pelo IVV, o objetivo não é atingido. No entanto, a sua execução a 9 de novembro, deveu-se a fatores externos, não controláveis pelo IVV, conforme referido no parágrafo anterior, pelo que consideramos o OOP atingido.

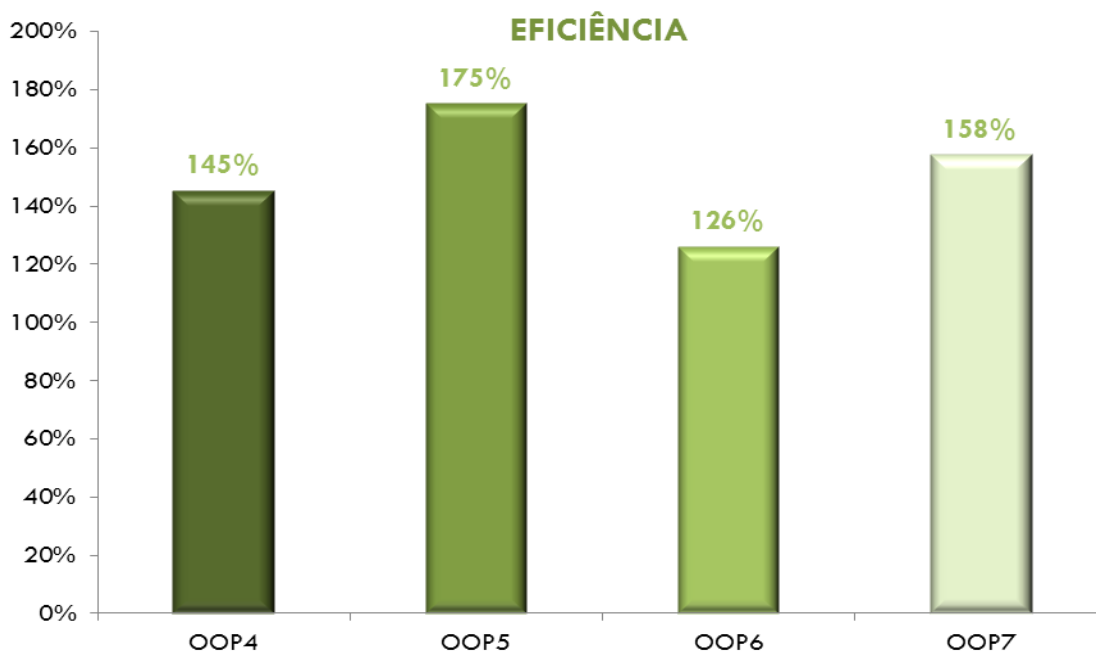
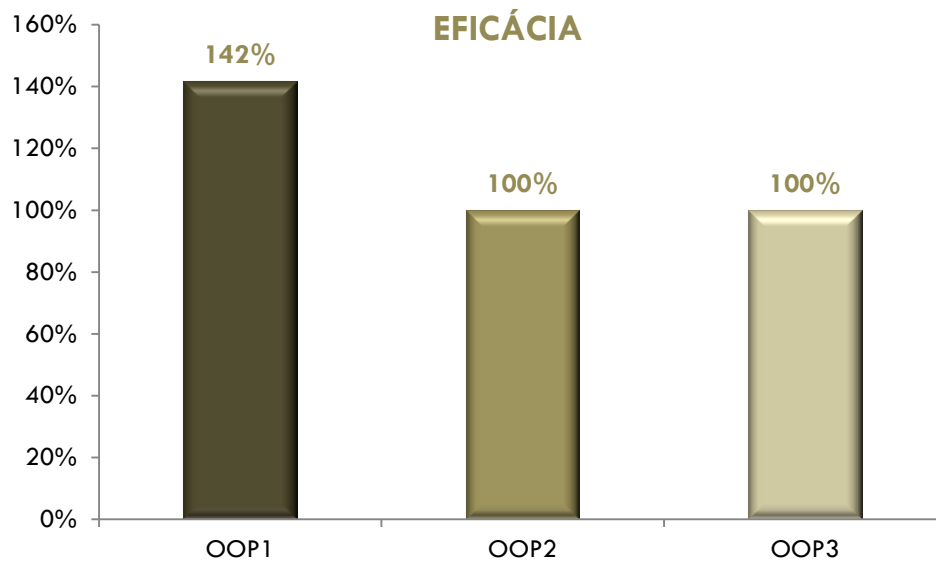
Relativamente à avaliação global dos parâmetros, os resultados são os seguintes:

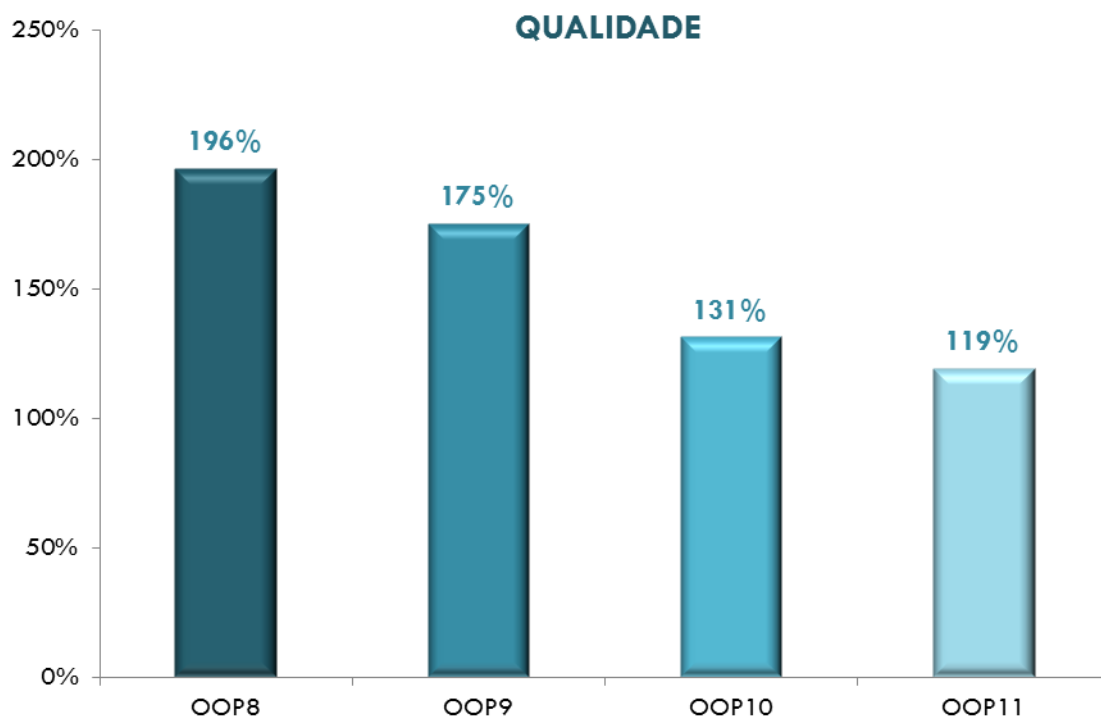
PARÂMETRO	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	Peso do Indicador	Taxa de Realização dos Indicadores	Contribuição para o Objetivo Operacional	Taxa de Realização dos Objetivos operacionais	Peso do Objetivo Operacional	Contribuição para o Parâmetro	Avaliação Global do Parâmetro
EFICÁCIA	OOP1	1	100%	142%	142%	142%	25%	35%	110,41%
	OOP2	2	100%	100%	100%	100%	40%	40%	
	OOP3	3	100%	100%	100%	100%	35%	35%	
EFICIÊNCIA	OOP4	4	100%	145%	145%	145%	20%	29%	149,93%
	OOP5	5	100%	175%	175%	175%	25%	44%	
	OOP6	6	40%	100%	40%	126%	30%	38%	
		7	20%	190%	38%				
		8	40%	120%	48%				
OOP7	9	100%	158%	158%	158%	25%	39%		
QUALIDADE	OOP8	10	50%	200%	100%	196%	35%	69%	160,28%
		11	50%	193%	96%				
	OOP9	12	100%	175%	175%	175%	20%	35%	
	OOP10	13	100%	131%	131%	131%	25%	33%	
	OOP11	14	100%	119%	119%	119%	20%	24%	

Graficamente:

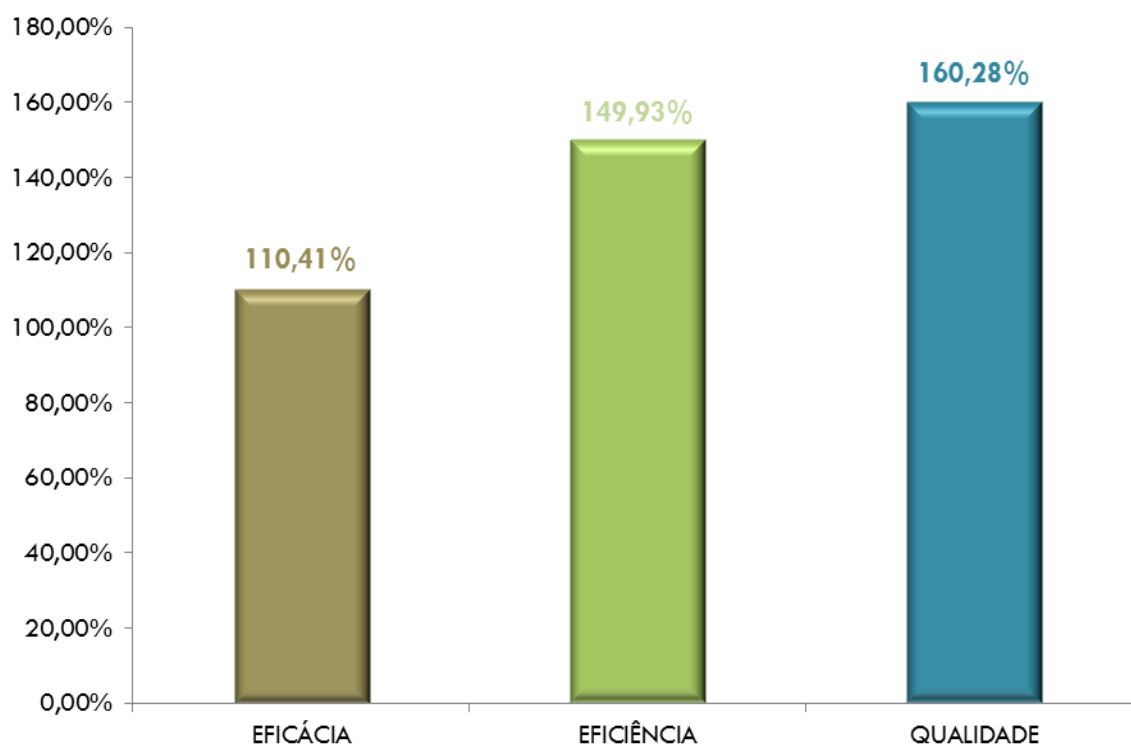


### Execução percentual de cada Objetivo operacional para o Parâmetro





TIPO	Peso do Parâmetro no desempenho	Avaliação global do parâmetro	Contribuição para o desempenho
EFICÁCIA	35%	110,41%	38,64%
EFICIÊNCIA	35%	149,93%	52,47%
QUALIDADE	30%	160,28%	48,08%
<b>TAXA DE CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS</b>			<b>139,20%</b>



## 2. Plano de Atividades

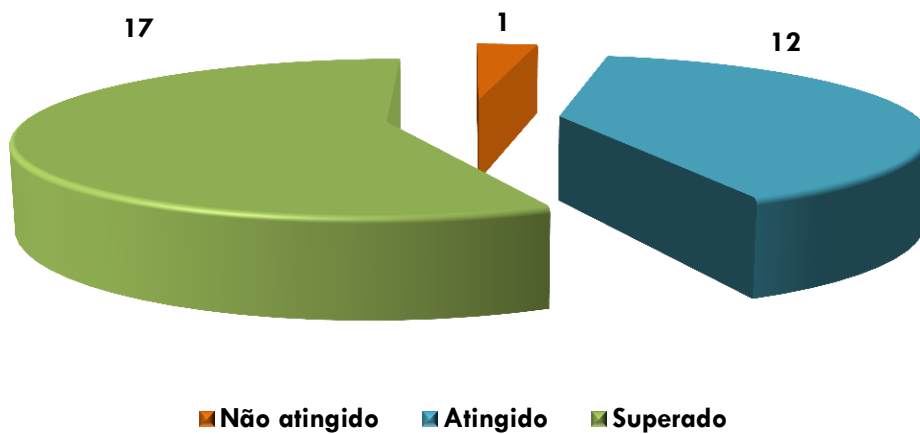
### 2.1 Análise dos resultados

Da análise aos resultados alcançados a 31 de dezembro de 2016, que se ilustra nos quadros subsequentes, pode concluir-se:

- Dos **Objetivos Operacionais** estabelecidos, 97 % foram cumpridos, sendo que:
  - ✓ Foram superados 57%
- 89% dos **Indicadores** foram cumpridos e destes:
  - ✓ Foram superados 60%

		TOTAL	NÃO APLICÁVEL		NÃO ATINGIDO		ATINGIDO		SUPERADO		CANCELADO	
OBJETIVOS OPERACIONAIS		32	0	0%	1	3%	12	38%	17	53%	2	6%
INDICADORES		39	1	3%	4	10%	10	26%	21	54%	3	8%
grau de execução	OBJETIVOS OPERACIONAIS	30			1	3%	12	40,0%	17	57%		
	INDICADORES	35			4	11%	10	29%	21	60%		

### Objetivos Operacionais de acordo com os resultados alcançados



Dimensão	OBJETIVOS OPERACIONAIS		INDICADORES		META	RESULTADO IND		RESULT. OOP
EFICIÊNCIA	OOP1	Assegurar a emissão de certificados e declarações relativos à exportação	Ind1	N.º médio de dias para a emissão, decorridos entre a entrada do processo e a emissão dos documentos	2	1,5	SUPERADO	SUPERADO
QUALIDADE	OOP2	Aumentar o número de stakeholders que aderem aos canais de informação online	Ind2	Aumento percentual do universo de destinatários assinantes da newsletter, face à última de 2015	10%	10,7%	SUPERADO	SUPERADO
QUALIDADE			Ind3	Aumento percentual do número de aderentes à página do facebook do IVV, face a 31-12-2015	10%	66%	SUPERADO	
QUALIDADE	OOP3	Divulgar documentos elaborados pelo IVV, de análise/informação sobre o mercado	Ind4	N.º de documentos divulgados	10	12	SUPERADO	SUPERADO
QUALIDADE	OOP4	Realizar/colaborar em ações de comunicação, informação ou formação	Ind5	N.º de ações realizadas/colaboradas	7	14	SUPERADO	SUPERADO
EFICÁCIA	OOP5	Elaborar relatório síntese com os resultados das candidaturas aos Concursos no âmbito do Apoio à Promoção em Países Terceiros e contexto internacional	Ind6	Nº de dias para a conclusão do relatório, contados a partir da data formal de conclusão da análise técnica das candidaturas aos apoios à promoção em países terceiros	60 dias	29	SUPERADO	SUPERADO
EFICÁCIA	OOP6	Análise e decisão das candidaturas das autorizações de novas plantações	Ind7	Data de conclusão da análise de candidaturas e entrega a CD	01-ago	01-ago	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICÁCIA	OOP7	Efetuar o controlo financeiro aos agentes económicos inscritos no sistema de autoliquidação com entrega de DMA	Ind8	Percentagem de AE sujeitos a ação de controlo	10%	5%	NÃO ATINGIDO	NÃO ATINGIDO
EFICÁCIA	OOP8	Assegurar o controlo sobre o universo de beneficiários dos apoios à promoção do vinho e produtos vínicos (Eixo 1; Eixo 2)	Ind9	Percentagem de beneficiários dos apoios à promoção do vinho e produtos vínicos (Eixo 1; Eixo 2) que são sujeitos a ações de controlo (AE sujeitos a ação de controlo)	20%	20%	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICÁCIA	OOP9	Efetuar o controlo a Concursos Oficiais e Concursos Reconhecidos	Ind9	Percentagem de Concursos (Oficiais e Reconhecidos) sujeitos a ações de controlo	10%	10%	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICIÊNCIA	OOP10	Elaborar as linhas orientadoras dos planos de controlo e certificação das CVR	Ind11	Data de entrega das linhas orientadoras dos planos de controlo e certificação das CVR	31-dez	ADIADO para 2017	CANCELADO	CANCELADO
EFICIÊNCIA	OOP11	Proceder ao levantamento de disposições dos cadernos de especificações DO/IG que se afiguram como passíveis de melhoria	Ind12	Prazo para proceder ao levantamento de disposições dos cadernos de especificações DO/IG que se afiguram como passíveis de melhoria	31-dez	31-dez	ATINGIDO	ATINGIDO
QUALIDADE	OOP12	Promover o tratamento arquivístico do acervo documental do IVV, I.P.	Ind13	Documentação acumulada existente no depósito do Catujal avaliada no ano (em metros lineares)	1,800 m	310 m	NÃO ATINGIDO	ATINGIDO
QUALIDADE			Ind14	Registos bibliográficos novos/revistos/alterados no software de gestão bibliográfica Koha	300	576	SUPERADO	
EFICÁCIA	OOP13	Elaborar reporte trimestrais de execução financeira	Ind15	Nº médio de dias para a apresentação do reporte trimestral de execução financeira	10 dias úteis seguintes ao final do trimestre	5 dias	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP14	Reduzir o tempo de lançamento dos procedimentos de contratação pública	Ind16	Nº médio de dias que decorre entre a data de receção na UGOP de informação de identificação da necessidade com despacho positivo do CD e a data de informação de abertura de procedimento (AD's), de emissão de requisições (ADS's) ou de início dos procedimentos pré-contratuais (Pedidos de Parecer) quando aplicável (âmbito: procedimentos oriundos de UO extra DGFA cuja cabimentação prévia não dependa de Alteração Orçamental cuja competência extravase o CD)	8 dias úteis	7,44 dias	SUPERADO	SUPERADO
EFICÁCIA	OOP15	Promover a alienação de imóveis junto da DGTf	Ind17	Assegurar os procedimentos de alienação de imóveis em condições de alienar	20% (de imóveis promovidos no universo dos imóveis em condições de alienar)	100%	SUPERADO	SUPERADO
EFICÁCIA	OOP16	Elaborar e manter atualizado Quadro relativo à "sistematização das fontes de dados e utilização da informação estatística e outras"	Ind18	Conclusão da Elaboração de documento com identificação das fontes de dados e utilização da informação estatística e outras	30-nov	30-nov	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICIÊNCIA	OOP17	Simplificação dos procedimentos de rotulagem (2ª fase)	Ind19	Nº de ações de formação prestadas	5	7	SUPERADO	SUPERADO

Dimensão	OBJETIVOS OPERACIONAIS	INDICADORES	META	RESULTADO IND	RESULT. OOP			
EFICÁCIA	OOP18	Melhorar a qualidade de serviço das Infraestruturas Tecnológicas	Ind20	Nº de ações de melhoria no âmbito de Sistema de segurança de entrada e saída para a internet, Software Antivirus, Galeria de Fotos, Software ATOM, Arquitetura de software Sivv 3.0	5	5	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICIÊNCIA	OOP19	Melhorar a eficiência operacional da UI	Ind21	Base de dados de conhecimento	01-jul	28-jun	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA			Ind22	Nº de reuniões/sessões Periódicas com todos os colaboradores da UI	44	49	SUPERADO	
EFICÁCIA			Ind23	Tempo de resposta a incidentes registados na plataforma de suporte técnico a Parque Informático	1 dia útil	1,3	NÃO ATINGIDO	
EFICÁCIA	OOP20	Promover a modernização e simplificação administrativa tecnológica	Ind24	Disponibilização da funcionalidade "Cartão de Cidadão" e Emissão de alertas via SMS (serviço de mensagens móvel terrestre)	30-nov	25-nov	SUPERADO	SUPERADO
QUALIDADE	OOP21	Promover a partilha e divulgação de informação em TIC	Ind25	Numero de Workshop's internos realizados e artigos disponibilizados na Intranet	12	16	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP22	Apresentar proposta de alteração à legislação dos registos obrigatórios e inscrição dos AE	Ind26	Prazo para elaboração das propostas	31-dez	06-dez	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP23	Elaborar anuário legislativo setorial (PT, EU)	Ind27	Prazo para elaboração do anuário legislativo setorial (PT, UE)	31-dez	25-mai	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP24	Elaborar Plano de Ação de Atualização do Cadastro	Ind28	Data de apresentação da proposta ao Conselho Diretivo	31-mai	30-mai	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP25	Construir o mapeamento de lay-outs de report's estatísticos, internos e externos, com recurso a metodologia Business Intelligence	Ind29	Prazo para elaboração das propostas para todas as Unidades Orgânicas	31-dez	30-nov	SUPERADO	SUPERADO
EFICIÊNCIA	OOP26	Contratualizar e operacionalizar protocolos no âmbito do Sivv 3 com as Organizações de Agricultores (AO) nos domínios: Potencial Vitícola e Inscrição	Ind30	Domínio Potencial Vitícola: data de operacionalização de 2 OA	30-jun	CANCELADO OBJETIVO	CANCELADO	CANCELADO
EFICIÊNCIA			Ind31	Domínio Inscrição AE: data de operacionalização de 2 AO	30-jun		CANCELADO	
EFICIÊNCIA	OOP27	Adotar as melhores práticas de Corporate Governance	Ind32	Número de monitorizações de execução orçamental publicitadas na Intranet	4	4	ATINGIDO	ATINGIDO
EFICIÊNCIA			Ind33	Percentagem de relatórios de auditorias externas ao IVV publicitadas no site	80%	NÃO APLICÁVEL	NÃO APLICÁVEL	
QUALIDADE	OOP28	Reforço da qualidade dos serviços prestados e melhoria continua através de uma política de gestão da Qualidade, definindo medidas de gestão e organização internas	Ind34	Número de processos abrangidos no âmbito da revisão do Manual de Procedimentos	6	6	ATINGIDO	ATINGIDO
QUALIDADE	OOP29	Melhorar a qualidade dos serviços a prestar aos clientes, avaliando regularmente o seu nível de satisfação, nomeadamente através de inquéritos, por forma a determinar as oportunidades de melhoria	Ind35	Avaliação da Satisfação Global do Cliente Interno	3.0	3,69	SUPERADO	SUPERADO
QUALIDADE	OOP30	Promover a formação adequada dos recursos humanos, estimulando o seu desenvolvimento pessoal e profissional	Ind36	Prazo para a elaboração e submissão do plano de formação	15-mar	15-mar	ATINGIDO	ATINGIDO
QUALIDADE	OOP31	Melhorar a eficiência operacional dos serviços do IVV	Ind37	Taxa de execução do Plano de Atividades	80%	97%	SUPERADO	ATINGIDO
EFICIÊNCIA			Ind38	Número de Reuniões periódicas nas diversas Unidades Orgânicas com todos os colaboradores	8/UO	6,5	NÃO ATINGIDO	
EFICIÊNCIA	OOP32	Elaborar proposta com oportunidades de simplificação e tratamento de informação sobre o cumprimento das obrigações dos AE (OCM: prestação vínica, enriquecimento, edulcoração, importação, etc..)	Ind39	Número de propostas apresentadas	2	2	ATINGIDO	ATINGIDO

Os **Parâmetros de Avaliação** – Eficácia, Eficiência e Qualidade – obtiveram excelentes taxas de realização:

- ✓ **Eficácia** – 90 %
- ✓ **Eficiência** – 100 %
- ✓ **Qualidade** – 100 %

**A taxa global de concretização do PA foi de 97 %**

## 2.2 Análise dos desvios

OBJETIVO 26	INDICADOR 30	META
Contratualizar e operacionalizar protocolos no âmbito do Slv 3 com as Organizações de Agricultores (AO) nos domínios: Potencial Vitícola e Inscrição de Agentes Económicos (AE)	Domínio Potencial Vitícola: data de operacionalização de 2 OA	30 de junho
	INDICADOR 30	
	Domínio Inscrição AE: data de operacionalização de 2 AO	30 de junho

**Cancelamento do Objetivo 26 e respetivos Indicadores** - Por razões orçamentais não foi possível contratualizar e operacionalizar os respetivos protocolos, conforme inicialmente previstos, pelo que na 1ª monitorização foi tomada a decisão de não operacionalizar o OOP 26.

OBJETIVO 7	INDICADOR 8	META	RESULTADO
Efetuar o controlo financeiro aos agentes económicos inscritos no sistema de autoliquidação com entrega de DMA	Percentagem de AE sujeitos a ação de controlo	10%	5%

**Não cumprimento do Objetivo 7 e Indicador 8** - Verificou-se a necessidade não só de reanalisar a amostra de Agentes Económicos inicialmente definida (universo, grupos e critérios de risco), face a alterações /pedidos de cancelamento e/ou de novas adesões ao sistema mas também reajustar os critérios de risco inicialmente definidos. Não obstante foram realizados 65 relatórios de ações de controlo a AE em 2016.

OBJETIVO 10	INDICADOR 11	META
Elaborar as linhas orientadoras dos planos de controlo e certificação das CVR	Data de entrega das linhas orientadoras dos planos de controlo e certificação das CVR	31 dez

**A desenvolver em 2017 Objetivo 10 e Indicador 11** - Face à decisão da Comissão Europeia (DG SANTE e DG AGRI) de efetuar uma auditoria às DO e IG nacionais que decorreu em outubro, foi entendido mais adequado adiar para 2017 este objetivo face à possibilidade de se verificarem impactos diretos nesta área concreta.

OBJETIVO 27	INDICADOR 33	META
Adotar as melhores práticas de Corporate Governance	Percentagem de relatórios de auditorias externas ao IVV publicitadas no site	80%

Indicador cujo Resultado é considerado **Não aplicável**, consequência de não ter sido entregue nenhum relatório de auditoria externa, o que inviabilizou a sua execução.

### 3. Apreciação pelos utilizadores externos do serviço prestado

As Organizações Públicas têm no atual contexto económico de evidenciar pelo menos tão bons desempenhos quanto os das melhores Organizações privadas. Parte significativa desse desempenho exprime-se na forma de relacionamento com o público que serve e como potencia a sua geração de riqueza. Há já uns anos o IVV considerou indispensável integrar a satisfação do cliente como princípio de gestão, e, dada a importância do conhecimento do nível de satisfação dos utilizadores do IVV, da necessidade de compreender as suas necessidades atuais e futuras, e, de ir ao encontro da satisfação dos seus requisitos esforçando-se por exceder as suas expectativas. Foi neste contexto que se realizaram no decurso do ano 2016, inquéritos por várias áreas de atuação, visando a análise **do índice global de satisfação e da qualidade dos serviços prestados**.

Para o efeito foram utilizadas duas vias de análise:

- 1. Questionário on-line**, construído com recurso a ferramentas freeware que possibilitaram a sua realização mediante um convite prévio dirigido a grupos que constituem os stakeholders mais representativos;
- 2. Questionário presencial** entregue aos utentes que se dirigiram aos serviços do IVV, IP e disponibilizado de forma permanente.



### 3.1 Questionários on-line

O convite para preenchimento do Link relativo a este questionário, foi enviado via e-mail e disponibilizado a 39 stakeholders durante 10 dias para preenchimento.

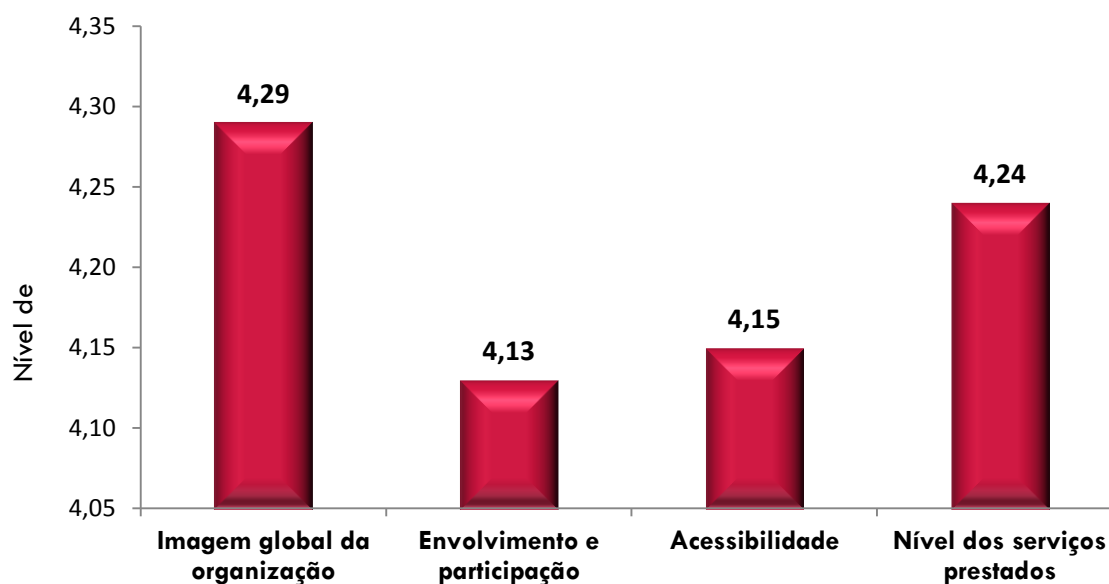
Em termos de representatividade (% de questionários recebidos relativamente ao número de clientes a quem foi enviado) verificou-se um reduzido feedback por parte dos nossos stakeholders com uma participação de 33%.

Estabelecendo como prioridade identificar pontos fortes, constrangimentos e áreas prioritárias de atuação tendo em vista aumentar a satisfação dos clientes, foram analisados os seguintes parâmetros, divididos em dimensões, conforme quadro abaixo. Aplicou-se a escala percecional em que 1 corresponde a “muito insatisfeito” e 5 a “muito satisfeito”.

O nível de satisfação atribuída a cada um destes itens traduz-se nos quadros abaixo:

Parâmetros	2016
Imagem global da organização	4,29
Envolvimento e participação	4,13
Acessibilidade	4,15
Nível dos serviços prestados	4,24

**Nível de satisfação nos parâmetros analisados**



Cada um destes parâmetros foi analisado por dimensões de análise consideradas vitais para o objetivo proposto.

IMAGEM GLOBAL DA ORGANIZAÇÃO	
Perceção acerca do desempenho global da organização	4,31
Cortesia, disponibilidade e empenho dos colaboradores que lidam com os utilizadores	4,38
Nível de transparência na relação com os utilizadores	4,23
Perceção das melhorias implementadas na organização	4,23
ENVOLVIMENTO E PARTICIPAÇÃO	
Consulta às entidades/utilizadores sobre oportunidades de melhoria dos serviços prestados	4,00
Possibilidade de utilização de vários canais de comunicação (telefone; email; reuniões)	4,25
ACESSIBILIDADE	
Informação acessível e compreensível na página eletrónica	4,31
Atendimento telefónico fácil e adequado	3,92
Atendimento por email fácil e adequado	4,23
NÍVEL DOS SERVIÇOS PRESTADOS	
Satisfação com os serviços prestados	4,31
Rigor da informação e dos serviços prestados	4,15
Qualidade da informação disponibilizada	4,31
Qualidade da execução dos processos	4,27
Tempo de resposta às solicitações	4,15

Importante realçar que todas as dimensões analisadas refletem, o nível de **Satisfação Média** bastante satisfatório, numa escala de 1 a 5, obteve uma valorização de **4,54**.

A avaliação de todas estas dimensões reflete que 93% foram valorados com uma pontuação igual ou superior a 4,00, o que espelha uma apreciação excelente. Não se verificou, em termos globais e por Unidade qualquer valorização negativa.

Os parâmetros “**Imagem global da organização**” e “**Nível de serviços prestados**”, foram de entre as dimensões analisadas, os que **maior relevância** obtiveram na avaliação por parte dos respondentes, com uma valorização global média de 4,29 e 4,24 respetivamente. Esta convergência de valorizações evidencia o alinhamento entre a ação e desempenho do IVV e as expectativas dos seus utilizadores e parceiros sectoriais.

Com efeito, a avaliação obtida nas diversas dimensões em análise, reflete o sucesso da procura de proximidade do IVV ao sector vitivinícola, como se depreende das elevadas valorações atribuídas aos parâmetros:

- Cortesia, disponibilidade e empenho dos colaboradores que lidam com os utilizadores
- Perceção acerca do desempenho Global da organização
- Informação acessível e compreensível na página eletrónica
- Satisfação com os serviços prestados
- Qualidade da informação disponibilizada

Em qualquer dos casos superiores a 4,30.

### 3.2 Questionários presenciais

A metodologia utilizada incidu na aplicação do Inquérito de “Satisfação – Atendimento Presencial” nos espaços de atendimento do IVV durante o ano de 2016, tendo sido solicitada a colaboração dos utentes no final de cada processo de atendimento presencial, para o preenchimento do respetivo questionário, inferindo desta forma, a perceção que os clientes têm do IVV e que aspetos possam ser alvo de melhoria no seu funcionamento, tendo em vista aumentar a satisfação dos clientes

Para os 87 questionários rececionados foram analisados os parâmetros abaixo identificados com os respetivos níveis de Satisfação numa escala de Avaliação Qualitativa de 1 a 5.

- ✓ **Atendimento fácil e adequado**
- ✓ **Cortesia e disponibilidade dos colaboradores**
- ✓ **Tempo de espera**
- ✓ **Capacidade de resposta**
- ✓ **Capacidade de resolução dos problemas**
- ✓ **Qualidade das instalações**
- ✓ **Satisfação global**

As respostas dos utentes foram dadas tendo em consideração o(s) serviço(s) que contactaram. Foram identificadas 6 Unidades Principais de atendimento.

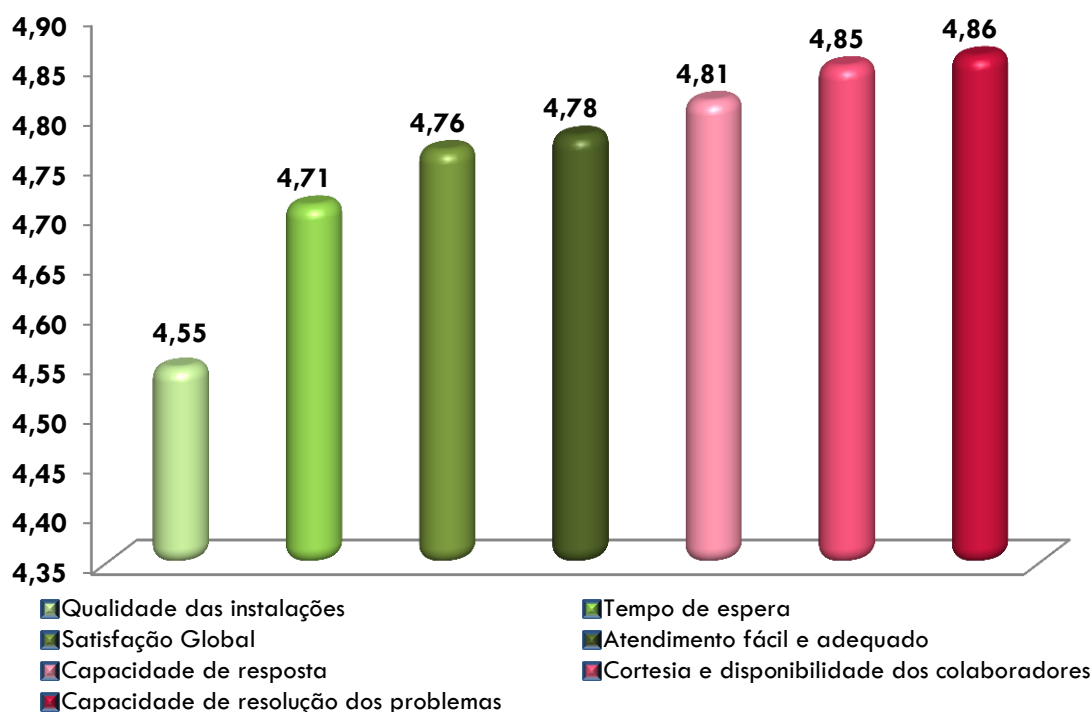
- **Departamento de Estruturas Vitivinícolas e Organização**
  - Assuntos relacionados com a vinha
  - Assuntos relacionados com Inscrições
- **Departamento de Estudos e Apoio à Internacionalização**
  - Assuntos relacionados com Declarações
  - Assuntos relacionados com Promoção
- **Departamento de Gestão Financeira e Administração**
  - Tesouraria
  - Contabilidade
  - Aquisição de Selos para produtos v\u00ednicos e/ou livros de registo
- **Rotulagem**
- **CAT**
- **N\u00facleo de Arquivo, Biblioteca e Documenta\u00e7\u00e3o**
  - Biblioteca

Com valores bastante positivos em todas as dimensões, destaca-se, pela positiva, “Capacidade de resolução dos problemas” e “Cortesia e disponibilidade dos colaboradores” avaliados com **4,86** e **4,85** respetivamente.

Pela negativa a dimensão “Qualidade das instalações” com o valor mais baixo **4,55**, o qual se apresenta congruente em todas as unidades de atendimento.

A representatividade da amostra revela, uma apreciação bastante positiva do atendimento presencial no IVV, com a “**Satisfação Global**” avaliada em **4,76**, numa escala de 1 a 5.

É de salientar que quer em termos Globais, os valores para cada parâmetro foram muito positivos, sendo de realçar que numa escala de 1 a 5, todos os parâmetros obtiveram uma avaliação média a partir da classificação 4,5.



Tendo em consideração o Objetivo Operacional 10 - Indicador 13 do QUAR, que tinha como Meta 70% de inquéritos de satisfação com avaliação positiva, verificamos que este foi amplamente superado, uma vez que os valores alcançados indicam que **95%** dos inquéritos de satisfação tiveram uma avaliação positiva (igual ou superior a 4):

#### Em conclusão:

**On-line** - A avaliação de todos os questionários reflete que **93%** foram valorados com uma pontuação igual ou superior a 4,00.

**Presencial** - A avaliação de todos os questionários reflete que **97%** foram valorados com uma pontuação igual ou superior a 4,00.

### 3.3 IVV - Prémio Especial

Em novembro de 2016, o IVV foi galardoado com o **Prémio Especial do Júri** na categoria de **Exportação**, referente aos Prémios Exportação & Internacionalização do Novo Banco e Jornal de Negócios 2016.

A afirmação da economia nacional e a melhoria da sua competitividade dependem em muito do incremento da capacidade exportadora e da aposta na internacionalização das empresas portuguesas. O NOVO BANCO e o *Jornal de Negócios*, numa parceria com a IGNIOS destinada a premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua atividade, lançaram a edição 2016 dos Prémios Exportação & Internacionalização.

Estes prémios têm duas componentes e destinam-se a premiar e promover o sucesso das empresas nacionais na exportação e internacionalização da sua atividade:

- **Prémios Exportação:** que distinguem as empresas com melhor performance exportadora
- **Prémios Internacionalização:** que premeiam os casos de sucesso na internacionalização

Ainda que não sendo o IVV uma PME, nem Grande Empresa nem Exportando, foi-lhe atribuído o PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI.

Este prémio, tal como foi sublinhado na apresentação, foi atribuído ao IVV pelo papel que o Instituto tem tido no setor vitivinícola.

**O IVV viu o seu papel reconhecido pelo facto de estar próximo e conhecer o setor, estar atento ao mesmo, ajudar a promover a estabilidade no setor e a ultrapassar as dificuldades.**

## 4. Audição de dirigentes Intermédios e trabalhadores na autoavaliação

A gestão do desempenho foi ativamente participada pelos dirigentes, de acordo com uma política de gestão pró-ativa em que os resultados de desempenho, obtidos através da quantificação dos indicadores, foram construídos a partir de informação produzida pelos responsáveis das diversas áreas de atuação do IVV, IP.

Os objetivos estabelecidos ao nível do QUAR e do PA foram desdobrados em cada unidade orgânica (UO), dirigentes e trabalhadores, ligando-se assim ao SIADAP 2 e 3.

Ao longo do ano 2016 foram realizadas quatro monitorizações dos Objetivos e Indicadores estabelecidos: abril, junho, setembro, dezembro. Estas monitorizações englobavam a monitorização dos indicadores individuais, das unidades orgânicas, do QUAR e PA. Anualmente é elaborada a

avaliação dos objetivos do QUAR, tendo por base as monitorizações trimestrais e a agregação dos resultados do desempenho dos diferentes responsáveis, trabalhadores e dirigentes.

## 4.1 Satisfação dos trabalhadores

Tendo como base o princípio de gestão da qualidade aplicado aos clientes externos, também para os colaboradores se avalia anualmente o grau de satisfação. Assim, e partindo de um questionário, sugerido pelo Conselho Coordenador da Avaliação dos Serviços (CCAS) baseado no modelo utilizado pela Common Assessment Framework - Estrutura Comum de Avaliação (CAF) que permite avaliar o grau de satisfação, disponibilizado online, foram auscultados todos os colaboradores do IVV, IP em exercício de funções, incluindo dirigentes intermédios, relativamente ao ano de 2016. O questionário foi difundido através de email e respondido online através formulário eletrónico.

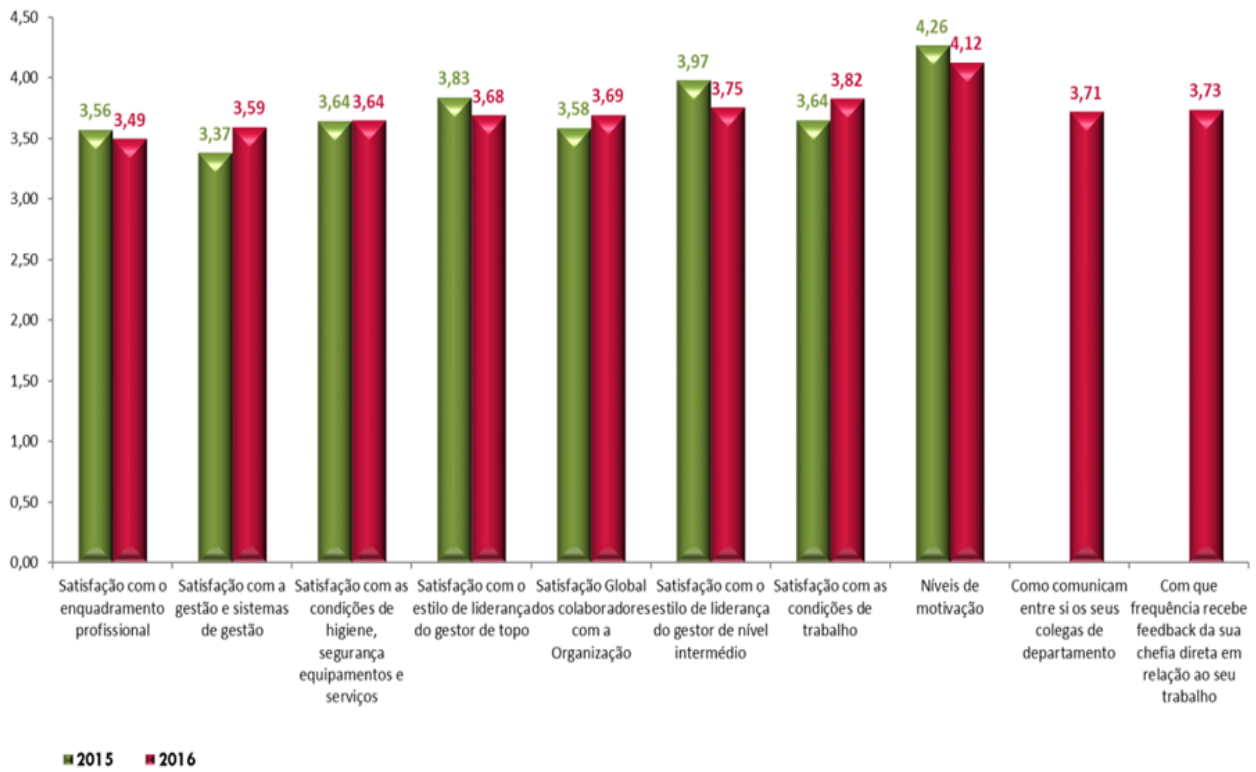
A Taxa de Resposta foi de 77,6%, valor bastante elevado e representativo se atendermos ao acréscimo de 12,3% de respostas.

Foi utilizada a escala percecional em que 1 corresponde a “muito insatisfeito” e 5 a “muito satisfeito”. A análise incide sobre a média das respostas.

A avaliação global dos trabalhadores do IVV,IP foi de **3,69**, com valores entre **3,49** para o parâmetro “Satisfação com o enquadramento profissional” e **4,12** para o parâmetro “Níveis de motivação”.

Comparativamente com o ano anterior, a maior variação positiva (+0,21) foi obtida no indicador relativo à dimensão “Satisfação com a gestão e sistemas de gestão”, sendo que no sentido negativo a maior variação (-0,22) foi na dimensão “Satisfação com o estilo de liderança do gestor de nível intermédio”.

Parâmetros	2016
Satisfação com o enquadramento profissional	3,49
Satisfação com a gestão e sistemas de gestão	3,59
Satisfação com as condições de higiene, segurança equipamentos e serviços	3,64
Satisfação com o estilo de liderança do gestor de topo	3,68
Satisfação Global dos colaboradores com a Organização	3,69
Como comunicam entre si os seus colegas de departamento	3,71
Com que frequência recebe feedback da sua chefia direta em relação ao seu trabalho	3,73
Satisfação com o estilo de liderança do gestor de nível intermédio	3,75
Satisfação com as condições de trabalho	3,82
Níveis de motivação	4,12



## 5. Avaliação do Sistema de Controlo Interno

SISTEMA DE CONTROLO INTERNO				
Questões	Resposta			Fundamentação/ Justificação
	S	N	NA	
<b>1 – Ambiente de controlo</b>				
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo?	X			
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X			
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?			X	
1.4 Estão claramente definidas valores éticos e de integridade que regem o serviço?	X			
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade da tarefa?	X			
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das Unidades Orgânicas?	X			
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			
<b>2 – Estrutura organizacional</b>				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				100%
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?				67,00%
<b>3. Atividades e procedimentos de controlo administrativo implementados no serviço</b>				
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Mas não cobrem todas as áreas de atuação
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			Apenas para as compras centralizadas na Unidade Ministerial de Compras
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?	X			Dependendo da especificidade de cada UO
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidos e formalizados?	X			
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			Mas não cobrem todas as áreas de atuação
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?		X		
3.8 Existe um plano de risco de corrupção e infrações conexas?	X			
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			Monitorização teve início em 2016
<b>4 – Fiabilidade dos sistemas de informação</b>				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas da contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			
4.7 A segurança na troca de informação e software está garantida?	X			
<b>Legenda: S – Sim; N – Não; ND – Não existe informação disponível que permita responder à questão de forma inequívoca.</b>				

Considerando as ações de controlo efetuadas ao IVV, IP, e, atento o incremento em termos de desenvolvimento de uma política de Qualidade, onde se destaca a elaboração de Manual de Procedimentos e a revisão e implementação de monitorizações do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas, o IVV, IP conclui que tem um Sistema de Controlo Interno (SCI) **fiável**, sem prejuízo de poder melhorar alguns pontos.



## 6. Plano de Ação de Melhoria (Desenvolvimento de medidas para reforço positivo do desempenho)

O IVV,IP reavaliou a análise SWOT e conseqüentemente a Agenda estratégica desenvolvida com o objetivo de proceder ao planeamento estratégico para o horizonte temporal de 2013-2018. Esta análise visou servir de base para o planeamento do ciclo de gestão.

Numa ótica de melhoria contínua e de política de qualidade, no decurso do ano de 2016 foram identificadas diversas medidas a ser implementadas de uma forma sustentada no IVV,IP.

De entre estas, algumas medidas ao nível da gestão interna, foram consideradas indispensáveis para o incremento do desempenho organizacional:

Medidas para reforço positivo do desempenho	
Reforço da intervenção ao nível da gestão e do planeamento estratégico, através da elaboração e monitorização de instrumentos de gestão não apenas ao nível do cumprimento de disposições legais em vigor, mas essencialmente numa perspetiva de benefício gestor;	Executada
Promoção de uma cultura organizacional que privilegie a gestão do desempenho e a avaliação dos resultados ao longo de todo o ciclo de gestão	Executada
Implementar uma política de gestão da qualidade na organização, definindo medidas de gestão e organização internas com vista ao reforço da qualidade dos serviços prestados e à sua melhoria contínua, procedendo mormente à atualização integral do Manual de Procedimentos como medida para reforço positivo do desempenho	Executada
Redesenhar processos orientados para a eficácia, eficiência e qualidade	Executada
Execução e implementação da monitorização do Plano de Gestão de Riscos de Corrupção e de Infrações Conexas, que contemplará a monitorização da sua aplicação	Executada

Todas estas ações de melhoria propostas para 2016 se enquadravam com os vetores estratégicos definidos pelo IVV,IP, para a sua atuação em 2016, tendo sido aplicadas com sucesso.

Relativamente às medidas previstas no âmbito:

- Elaboração e implementação de um plano de compras anual formal e abrangente para além do âmbito da UMC;
- Assegurar o cumprimento das melhores práticas de *Corporate Governance*, fomentando a transparência na gestão, através da divulgação de forma adequada e atempada dos resultados da atividade do IVV aos seus stakeholders, de acordo com o princípio da *accountability*.

No que concerne ao Ciclo de Gestão de 2017, propomos para além de medidas com reflexos para o sector, a estabilização da aplicação de uma forma sustentada no IVV,IP nos ciclos de gestão futuros, de outras medidas ao nível da gestão interna que consideramos indispensáveis para o incremento do desempenho organizacional:

- Analisar, de forma crítica, construtiva e mais sistemática, as variáveis no ambiente interno (pontos fortes e pontos fracos) e no ambiente externo (ameaças e oportunidades) que possam ter impacto no desempenho do IVV, IP;
- Reforçar a política de gestão da qualidade na organização, definindo medidas de gestão e organização internas com vista ao reforço da qualidade dos serviços prestados e à sua melhoria contínua, procedendo com regularidade à atualização do Manual de Procedimentos;
- Otimizar processos e procedimentos numa perspetiva de simplificação administrativa e racionalização económica;
- Criação e implementação de novos métodos da monitorização dos níveis de satisfação dos utentes, direcionados para processos chave.
- Conceção de um novo site oficial, que reforce a estratégia de proximidade e melhoria de comunicação da instituição com o sector, melhorias de acesso à informação e um novo dinamismo. O objetivo primário visa satisfazer da melhor forma as várias necessidades do sector dos vinhos a nível nacional, com uma imagem mais moderna, maior facilidade de consulta, mantendo o mesmo rigor.
- Reformulação da Plataforma eletrónica do SIAPV para a candidatura e gestão dos projetos da medida de promoção de vinhos em mercados de países terceiros com o objetivo de simplificar o preenchimento da candidatura, onde se destaca a possibilidade dos beneficiários com histórico na medida de importarem esses dados evitando a sua introdução. A relação da Entidade de Gestão (IVV, IP) com o Beneficiário é efetuada através, e exclusivamente, da área reservada da referida plataforma.
- Elaboração de fichas de mercado com informações acessíveis, claras e de fácil leitura que permita rapidamente desenhar o perfil do mercado de exportação de vinhos nacionais de qualidade.
- Simplificação do formulário de candidatura da medida de apoio à promoção de vinhos e produtos vínicos no mercado interno para o ano 2017 e seguintes. Com base na experiência adquirida em anos anteriores constatou-se que existiam quadros que regra geral os beneficiários não preenchiam corretamente, o que indicia não serem muito intuitivos. Assim optou-se por eliminar uns e reformar outros. Foram ainda criados mais automatismos no preenchimento para evitar o preenchimento da mesma informação mais do que uma vez, e diminuídos os campos de preenchimento abertos, através da criação de lista de valores.

## VII. AUTOAVALIAÇÃO

### 1. Apreciação qualitativa e quantitativa dos resultados alcançados

#### 1.1 QUAR

⇒ Dos **Objetivos Operacionais** estabelecidos, 100 % foram cumpridos, sendo que:

- ✓ Foram superados 82%
- ⇒ Destes, 89% apresentam Taxa de Realização iguais ou superiores a 25% relativamente ao planeado (100%)

⇒ 93% dos Indicadores foram cumpridos e destes:

- ✓ Foram superados 79%

Apenas um Indicador obteve uma Taxa de Realização inferior a 100% (99,9%, uma vez que foi cumprido com 10 dias de atraso face ao estabelecido). No entanto e conforme referido anteriormente, deveu-se a fatores externos, não controláveis pelo IVV.

→ Os **Parâmetros de Avaliação** – Eficácia, Eficiência e Qualidade - foram todos superados:

- ✓ Eficácia – 110,41 %
- ✓ Eficiência – 149,93 %
- ✓ Qualidade – 160,28 %

**A taxa global de concretização do QUAR foi de 139,20 %**

Relativamente às metas fixadas no QUAR do IVV, IP para 2016, verificaram-se desvios nulos (taxa de realização de 100%) e positivos (taxa de realização superior a 100%) em todos os indicadores. O IVV,IP obteve taxas de execução dos objetivos operacionais e dos indicadores entre 99,9 % e 200%.

⇒ Foram considerados como **OBJETIVOS OPERACIONAIS MAIS RELEVANTES**, que têm mais impacto na execução da estratégia e no desenvolvimento setorial, em 2016, os seguintes:

**OOP1:** Identificar e avaliar barreiras ao comércio internacional

**OOP2:** Proceder à revisão da Organização Institucional do Setor

**OOP3:** Estabelecer as regras de distribuição das autorizações de novas plantações

**OOP5:** Introduzir melhorias no procedimento de emissão de certificados de origem

**OOP6:** Otimizar os prazos no âmbito dos programas de apoio à promoção do vinho e dos produtos vitivinícolas

**OOP8:** Consolidar informação para disponibilização aos stakeholders do setor vitivinícola

Em termos de Realização:

QUAR 2016			
	Peso de cada objetivo na avaliação final	Classificação	Taxa de Realização
<b>OOP1</b>	9%	<b>SUPEROU</b>	142%
<b>OOP2</b>	14%	<b>ATINGIU</b>	100%
<b>OOP3</b>	12%	<b>ATINGIU</b>	100%
<b>OOP5</b>	9%	<b>SUPEROU</b>	175%
<b>OOP6</b>	11%	<b>SUPEROU</b>	126%
<b>OOP8</b>	11%	<b>SUPEROU</b>	196%

De entre os 6 objetivos considerados relevantes, apenas o OOP2 – “Proceder à revisão da organização institucional do sector” (inserido no OE2) obteve um Indicador com a classificação de “Não Atingido” tendo tido uma realização de 99,9%, e, contribuído com o peso de 12% na avaliação final.

Conforme definido no Memória Descritiva do QUAR, na explicitação da respetiva Formula de cálculo “Caso ocorra posteriormente a 31 de outubro devido a variáveis controláveis pelo IVV, o objetivo não é atingido. No entanto, a sua execução 9 de novembro, deveu-se a **fatores externos, não controláveis pelo IVV**, conforme referido anteriormente. Este atraso foi consequência da necessidade de aguardar pelo relatório de uma Auditoria (não previsível no início do ano) da DG SANTE e DG AGRÍ abrangendo algumas DOP e IGP nacionais do setor e respetivas entidades certificadoras, no período de 11 a 21 Outubro de 2016, face à possibilidade de se verificarem impactos diretos em alguns campos, levando a ajustes numa versão final do diploma em causa.

Perante este facto, em nosso entender e de acordo com a fórmula de cálculo previamente estabelecida, consideramos que deve este OOP2, ser considerado como **ATINGIDO**.

## 1.2 PA

⇒ No que se refere ao Plano de Atividades, da análise aos resultados alcançados a 31 de dezembro de 2016, pode concluir-se:

- ✓ 97% dos **Objetivos** estabelecidos foram atingidos, dos quais **57%** foram **superados**;
- ✓ 89% dos **Indicadores** foram atingidos dos quais **60%** foram **superados**.

Os **Parâmetros de Avaliação** – Eficácia, Eficiência e Qualidade – obtiveram excelentes taxas de realização:

- ✓ **Eficácia** – 90 %
- ✓ **Eficiência** – 100 %
- ✓ **Qualidade** – 100 %

**A taxa global de concretização do PA foi de 97 %**

## 1.3 Análise das causas do incumprimento de ações ou projetos

No âmbito do QUAR e do PA, a Taxa global de concretização foi de 139,20% e 97%, respetivamente.

As ações ou projetos planeados para 2016 que não foram executados (QUAR-1 Indicador Não Atingido [99,9%]; PA-1 Cancelado, 1-Não cumprido e 1-Transposto para 2017) deveram-se essencialmente a fatores externos, não controláveis pelo IVV.

Ao nível do **QUAR**:

- O OOP2 foi o único com um Indicador *Não Atingido*. Foi no entanto concretizado, ainda que 10 dias após o prazo estabelecido. Este atraso foi consequência da necessidade de aguardar pelo relatório de uma Auditoria (não previsível no início do ano) da DG SANTE e DG AGRU abrangendo algumas DOP e IGP nacionais do setor e respetivas entidades certificadoras, no período de 11 a 21 Outubro de 2016, face à possibilidade de se verificarem impactos diretos em alguns campos, levando a ajustes numa versão final do diploma em causa.

Conforme definido no Memória Descritiva do QUAR, na explicitação da respetiva Formula de cálculo “Caso ocorra posteriormente a 31 de outubro devido a variáveis controláveis pelo IVV, o objetivo não é atingido. No entanto, a sua execução a 9 de novembro, deveu-se a fatores externos, não controláveis pelo IVV, conforme referido no parágrafo anterior.

Relativamente ao **Plano de Atividades**:

- Também apenas o OOP 7 não foi cumprido a 100% (taxa de execução de 50%), atenta a necessidade de, por razões de segurança, se reanalisar a amostra de Agentes Económicos inicialmente definida (universo, grupos e critérios de risco) mas também reajustar os critérios de risco inicialmente definidos. Não obstante foram realizados 65 relatórios de ações de controlo a AE em 2016.
- Após a realização da 1ª monitorização, por fatores externos ao IVV, foi tomada a decisão de não operacionalizar o OOP 26, uma vez que por razões orçamentais não seria possível contratualizar e operacionalizar os protocolos previstos, conforme inicialmente previsto.
- Uma vez mais por condicionantes externas às quais o IVV é alheio, foi entendido mais adequado adiar para 2017 o OOP10, consequência da possibilidade de se verificarem impactos diretos nesta área concreta, após a auditoria às DO e IG nacionais que decorreu em outubro pela Comissão Europeia (DG SANTE e DG AGRI).

**Face ao exposto:**

## 2. Menção proposta pelo dirigente máximo do serviço como resultado da autoavaliação, de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de Dezembro

Como resultado da autoavaliação apresentada e acima descrita e considerando que:

- ✓ Atingiu todos os objetivos, superando 82% destes.
- ✓ O nível de realização dos Objetivos Operacionais com concretização final de **139,20%** e a consequente repercussão ao nível dos Objetivos Estratégicos definidos
- ✓ O nível de realização dos Objetivos estabelecidos para o Plano de Atividades com concretização final de **97%**
- ✓ A avaliação realizada pelos stakeholders ao desempenho do IVV,IP – **95%** dos inquéritos de satisfação com avaliação positiva
- ✓ Conforme referido na alínea a) do n.º 2 do artigo 19º, da lei acima referenciada, é visível a evolução positiva e significativa dos resultados obtidos pelo IVV em comparação com anos anteriores:

2014	2015	2016
114,10	129,99	139,20

Nos termos do n.º 1 o artigo 18º da Lei n,º 66-B/2007, de 28 de Dezembro, a menção proposta para o desempenho global do IVV,IP em 2016 é **BOM**

## VIII. CONCLUSÕES PROSPECTIVAS

O Instituto prossegue o reforço da sua postura de proximidade aos agentes económicos por forma a assegurar que a sua atuação vai ao encontro das necessidades sentidas pelo sector, respeitando sempre o alinhamento com as políticas e o interesse públicos.

A primazia da sua atuação focar-se-á no âmbito da execução dos programas nacionais de apoio, designadamente a promoção dos vinhos e produtos vínicos assegurando um nível estável de recursos financeiros afetos, tendo em vista um maior equilíbrio entre a produção e as necessidades impostas pelo consumo interno e pelos mercados internacionais.

Com a revisão da organização institucional do sector, pretende-se assegurar para além da adequada adaptação à legislação da OCM, a prestação de serviços integrados e rigorosos em termos de gestão, certificação e controlo das DO e IG, e dessa forma, incrementar a competitividade deste setor de sucesso.

É indispensável que o IVV mantenha o papel que até à data tem assumido no setor vitivinícola, estando atento ao mesmo, ajudando a promover a estabilidade no setor e a ultrapassar as dificuldades.

Em termos de recursos humanos, e no contexto exposto, é importante continuar o reforço da equipa, tentando captar funcionários com elevadas competências técnicas e bons níveis de motivação, e também majorar o investimento em formação e atualização das competências dos recursos já existentes. Em termos de trabalho de equipa, e dada a estrutura da antiguidade dos trabalhadores do IVV, I.P. torna-se necessário assegurar a fluência de informação e a partilha de *know-how* por parte dos trabalhadores mais experientes contribuindo assim para a sustentabilidade da organização.

Em matéria financeira e orçamental, o ano de 2017 será novamente marcado por uma necessária e elevada contenção orçamental. Com a nova legislação sobre a gestão do potencial vitícola, o IVV, I.P. aboliu muitas taxas aos viticultores, exigindo, por parte do instituto, uma gestão mais cuidada e mais contida. Neste contexto, o IVV manterá a sua linha de atuação, continuando a gerir de forma equilibrada os seus fundos, e reforçando a política adotada que visa a boa cobrança das receitas, nomeadamente através dos diversos tipos de ações de controlo. Quanto à despesa, o foco estará na manutenção de despesa em níveis adequados ao contexto orçamental, efetuando uma gestão privilegiando sempre o apoio ao sector de acordo com critérios de qualidade, eficácia, eficiência, economia e transparência.



## IX. LISTA DE SIGLAS

### SIGLAS DOS ORGÃOS E UNIDADES ORGÂNICAS

CD	Conselho Diretivo
DEVO	Departamento de Estruturas Vitivinícolas e Organização
DGFA	Departamento de Gestão Financeira e Administração
DEAI	Departamento de Estudos e Apoio à Internacionalização
GJ	Gabinete Jurídico
UGOP	Unidade de Gestão Orçamental e Patrimonial
UI	Unidade de Informática
UOD	Unidade de Organização e dados
NAA	Núcleo de Auditoria e Acompanhamento
NABD	Núcleo de Arquivo, Biblioteca e Documentação
NEI	Núcleo de Estudos e Internacionalização
NAA	Núcleo de Auditoria e Acompanhamento
NGSIVV	Núcleo de Gestão do Sistema Integrado da Vinha e do Vinho
CAT	Centro de Apoio Técnico

### OUTRAS SIGLAS

ADSE	Direção-Geral de Proteção Social aos Funcionários e Agentes da Administração Pública
AE	Agente(s) Económico(s)
AQ	Acordo Quadro
ASAE	Autoridade de Segurança Alimentar e Económica
AT	Autoridade Tributária e Aduaneira
CDV	Cadastro Vitícola
CNOIV	Comissão Nacional da Organisation Internationale de la Vigne et du Vin
CO	Concursos Oficiais
DA	Documento de Acompanhamento
DMA	Declaração Mensal de Autoliquidação
DO	Denominação de Origem
DOP	Denominação de Origem Protegida
DRAP	Direção Regional de Agricultura e Pescas
EC	Entidade (s) Certificadora (s)
IFAP	Instituto de Financiamento da Agricultura e Pesca, I.P.
IGP	Indicação Geográfica Protegida
INE	Instituto Nacional de Estatística
iSIP	Sistema de Informação do Parcelário
IVBAM	Instituto do Vinho, do Bordado e do Artesanato da Madeira, I.P.
IVDP	Instituto dos Vinhos do Douro e Porto, I.P.
MAFDR	Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural
OC	Organismos de Controlo
OCM	Organização Comum do Mercado

OE	Objetivo Estratégico
OIV	Organisation Internationale de la Vigne et du Vin
P	Projeto
QUAR	Quadro de Avaliação e Responsabilização
RH	Recursos Humanos
SIADAP	Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública
Slv	Sistema de Informação da Vinha e do Vinho
Slv/SIP	Sistema de Informação da Vinha e do Vinho/ Sistema de Identificação do Parcelário
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats
TDR	Transferência de Direitos de Replantação
TRANSV	Projetos Transversais às várias Unidades Orgânicas
UE	União Europeia
VE	Vetor Estratégico
WOP	Wines of Portugal